

**DÉBORA IMAIZUMI AGUIAR
EWERTON FAGNER VIEIRA DA SILVA**

**UMA APLICAÇÃO DA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA TRADICIONAL
E DA DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO (MODELO FLEURIET) À
EMPRESA KARSTEN S.A NO PERÍODO DE 2004 A 2009**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Controladoria.

Profº Orientador: Moisés Prates Silveira,
Msc.

CURITIBA

2009

Resumo

Esta monografia objetiva avaliar a empresa Karsten S.A no período de 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, aplicando os métodos de análise econômico-financeiro tradicional e modelo Freuriet. O modelo tradicional está baseado na análise dos indicadores financeiro, estrutural e econômico para conhecer a situação econômico-financeiro da empresa Karsten S/A em uma situação de solvência tomando-se por base as demonstrações financeiras. Enquanto que, o modelo Freuriet permite que seja apresentado, através da utilização da análise avançada do capital de giro, avaliando a necessidade de Capital de Giro, o Capital Circulante Líquido e o Saldo de Tesouraria, enquadrando a empresa em quatro tipos de estrutura patrimonial. Para aplicação prática deste trabalho, a empresa escolhida foi a Karsten S.A, uma empresa do ramo têxtil do País. As respectivas demonstrações contábeis da empresa foram adquiridas eletronicamente no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Palavra - chave: análise das demonstrações contábeis; análise vertical e horizontal; análise através de índices; modelo Freuriet.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	PROBLEMA.....	7
1.2	OBJETIVOS GERAIS	7
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
1.4	JUSTIFICATIVA.....	8
2	METODOLOGIA.....	9
3	IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	10
3.1	HISTÓRIA DA EMPRESA	10
4	REVISÃO DA LITERATURA.....	12
4.1	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	12
4.1.1	Balanço Patrimonial.....	13
4.1.2	Demonstração de Resultado do Exercício.....	15
4.2	ANÁLISE TRADICIONAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	15
4.2.1	Análise Vertical.....	15
4.2.2	Análise Horizontal.....	16
4.2.3	Análise através de índices.....	16
4.3	ANÁLISE DINÂMICA MODELO FLEURIET.....	18
4.3.1	Padrão de classificação do Balanço Patrimonial em contas erráticas cíclicas e não cíclicas.....	19
4.3.2	Capital de Giro.....	21
4.3.3	Necessidade de Capital de Giro	22
4.3.4	Saldo em Tesouraria.....	23
4.3.5	Autofinanciamento.....	24
4.3.6	Efeito Tesoura.....	25
4.3.7	Tipos de Balanço.....	26
5	APLICAÇÃO DO MÉTODO DE ANÁLISE.....	30
5.1	Análise Vertical e Horizontal Balanço Patrimonial	30
5.2	Análise Vertical e Horizontal DRE	36
5.3	Análise Através dos Índices.....	44
5.4	Análise Dinâmica.....	49
6	CONCLUSÃO.....	55
7	BIBLIOGRAFIA.....	58
8	ANEXOS.....	60
9	APÊNDICES.....	98

1 Introdução

Para o estudo da análise econômico-financeira nas empresas é necessário um bom conhecimento das demonstrações financeiras; é desejável pelo simples motivo de que tais demonstrações, bem como os números delas extraídos, representam o principal instrumento de transmissão de informações econômica e financeira, tanto no ambiente interno com externo da empresa.

Em termos gerais, o administrador financeiro deve ter a informação completa sobre o valor de mercado dos ativos da empresa. Portanto, o motivo pelo qual nos apoiamos em dados contábeis para grande parte de nossa informação econômico-financeira é que quase nunca podemos obter a totalidade ou parte da informação de mercado que necessitamos. Por exemplo, contingências trabalhistas, ações judiciais, crises de mercado interno e externo.

As informações extraídas dos balanços têm uma variedade de aplicações no âmbito de uma empresa, entre as quais podemos dar destaque à avaliação de desempenho, ou seja, os administradores são freqüentemente avaliados e remunerados com base em medidas contábeis de desempenho tais como a margem de lucro e taxa de retorno do capital próprio. Existem ainda empresas que possuem várias divisões e comparam o desempenho dessas divisões usando informações retiradas dos balanços. (Iudícibus 1998; p.84)

A análise é também útil aos indivíduos e organizações externos a empresa, incluindo credores a curto e longo prazo e investidores em potencial, pois podemos decidir se devemos dar crédito a um novo cliente ou não, e ainda saber sobre a saúde financeira de uma empresa.

Um dos problemas básicos com a análise é a inexistência de qualquer teoria que ajude a identificar que quantidades devem ser examinadas e que oriente a fixar os padrões de comparações.

A análise das demonstrações contábeis, segundo o modelo tradicional visa verificar as condições econômico-financeiro das empresas em situação estática, apresentando a evolução horizontal e vertical das contas e grupos do

Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício, bem como a situação de liquidez e solvência da empresa no período em estudo.

No modelo Fleuriet, permite que seja feito o estudo conhecido como análise dinâmica através da utilização da análise avançada do capital de giro. Avaliando a necessidade de Capital de Giro, Capital Circulante Líquido e o Saldo de Tesouraria é possível classificar a empresa. (Fleuriet 2003).

Para aplicação prática deste trabalho, será realizado um estudo de caso da empresa Karsten S.A do ramo têxtil, disponíveis no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), e disponíveis no site da empresa.

Através deste estudo são avaliados dois métodos utilizados na Análise de Demonstrativos Contábeis, o modelo tradicional e também o modelo Dinâmico proposto pelo autor Fleuriet. Apresentado os principais pontos da conceituada empresa em estudo, indicando sua atual situação nos últimos seis anos.

1.1 Problema

O tema escolhido para a pesquisa será análise de balanço, utilizando os métodos tradicionais e dinâmicos para avaliar e apresentar à atual situação econômico-financeira da companhia Karsten S.A no período de 2004 a 2009, comparando a situação de liquidez e solvência apresentados, e se há conclusões divergentes na aplicação destes dois métodos.

1.2 Objetivos Gerais

Fazer um estudo da situação econômico-financeiro da empresa Karsten S.A, segundo seus demonstrativos e relatórios contábeis do ponto de vista estático e dinâmico baseado nos demonstrativos contábeis, na empresa Karsten S.A do ramo têxtil, durante o período de 2004 a 2009.

1.3 Objetivos Específicos

Serão utilizadas as seguintes técnicas para proceder à análise em estudo:

- a) Efetuar a reclassificação e reestruturação das contas do balanço;
- b) Proceder na análise vertical e horizontal nos demonstrativos financeiros;
- c) Utilizar os indicadores econômico-financeiros (liquidez, estrutural e rentabilidade);
- d) Proceder na classificação das contas e análise do balanço patrimonial pelo método *Fleuriet* - análise da dinâmica financeira;
- e) Definir a tipologia de acordo com o modelo *Fleuriet* no decorrer de cada período.

1.4 Justificativa

A Justificativa num projeto de pesquisa, como o próprio nome indica, é o convencimento da importância para uma pesquisa ser efetivada. Deve-se considerar de fundamental importância a interpretação e análise dos demonstrativos financeiros, não apenas para cumprir legislação e atender ao fisco, mas também para tomada de decisões.

É de suma importância de que os atuais gestores, com conhecimento técnico e com auxílio de ferramentas para uma gestão de informação confiável, saiba que, além de conhecer e analisar os demonstrativos contábeis da própria empresa, tenha a cautela de fazer o mesmo com a concorrência. Só assim, através da comparação, saberá se o seu negócio está se destacando no mercado ou não, principalmente com relação à concorrência.

Por isso é de extrema relevância o propósito deste trabalho: adquirir conhecimento e estudo dos demonstrativos da empresa, demonstrar a situação da empresa Karsten S/A no período em questão, financeira e econômica, estar apresentando uma comparação quanto à liquidez e solvência.

Para a escolha do tema deste trabalho foi de fundamental importância a formação acadêmica dos autores, além de trabalhar relativamente na área, possui certa afinidade sobre o assunto abordado na pesquisa acadêmica, além de que, pretende ampliar conhecimentos com esta pesquisa, aplicar e aprimorar em sua carreira de mercado e também almeja a possibilidade de ajudar futuros profissionais e estudantes da área contábil e afins.

2 Metodologia

A metodologia adotada quanto à abordagem se classifica como qualitativa ancorada em dados quantitativos, pois a pesquisa em questão utiliza em conjunto os dois métodos, utilizando tanto dados teóricos e históricos, como dados numéricos divulgados através de demonstrativos oficiais.

A metodologia aplicada na pesquisa quanto à técnica seria a bibliográfica. Segundo Gil (1991, p.48). “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.”

As bibliografias a serem utilizadas na pesquisa para a aplicação das técnicas de análise de balanço tradicional será como os dos autores: Alexandre Assaf Neto, e Sérgio de Iudicibus e quanto à análise dinâmica será utilizada o modelo do autor Michel Fleuriet.

A metodologia adotada quanto aos objetivos gerais se classifica como descritiva.

Segundo Gil (1991, p.46). “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.”

3 Identificação da Empresa

<i>Empresa Razão Social</i>	<i>CNPJ</i>	<i>Código de Atividade</i>	<i>Código CVM</i>	<i>Estado Cidade</i>
KARSTEN S/A	82.640.558/0001-04	* 1351	00414-6	Santa Catarina SC Blumenau

* 1351 - **Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico. (Receita Federal do Brasil).**

3.1 História da Empresa

Karsten

- A Karsten foi fundada em 1882, a vocação têxtil do imigrante Johann Karsten e de mais dois amigos, geraram uma pequena tecelagem, que, com o passar dos anos transformou-se em uma das maiores empresas brasileiras no setor têxtil.

Estimulados pela fábrica, colonos organizam uma cooperativa de plantadores de algodão. As condições climáticas desfavoráveis à cultura levam à criação de ovelhas, também inadequada para a pequena propriedade rural, como eram os lotes da região. Começa-se, então, a importar fio tinto de Londres. Tecidos para vestuário é o primeiro foco de produção da Karsten.

Missão

“Oferecer moda atraente para ambientes e o bem estar e bem estar das pessoas”.

Visão

“Ser referência mundial de qualidade e beleza,oferecendo produtos diferenciados através de uma equipe motivada e comprometida com a excelência de gestão”.

Valores

-Unidade

-Ética

-Inovação

-Meio Ambiente

-Integração Social

-Gestão de Excelência



Kasten S/A

Fonte: <http://www.kasten.com.br>

4 Revisão da Literatura

4.1 Demonstrações Financeiras

Antes de iniciar a conceituação de Análise das Demonstrações Contábeis, enfatizando que os termos: Análise de Balanço, Análise das Demonstrações Contábeis e Análise das Demonstrações Financeiras, são normalmente consideradas como sinônimos. Com Este fato decorrem por uma falha conceitual dos legisladores, quando da confecção da Lei nº 6.404/76, também conhecida como Lei das Sociedades Anônimas, ao denominar as Demonstrações Contábeis como Demonstrações Financeiras.

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I - Balanço patrimonial;
- II - Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - Demonstração do resultado do exercício;
- IV - Demonstração do fluxo de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638/07).

A Análise de Balanço ou Análise Financeira é um dos instrumentos mais importantes no processo de gerenciamento contábil global. As técnicas de Análise de Balanço são importantes para o conhecimento econômico-financeiro de uma empresa (Padoveze, 2000, p. 131).

Padoveze (2000, p. 131) ainda argumenta que Análise de Balanço “Constitui-se num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros”.

Segundo Iudícibus (1998, p.20-21) “A Análise de Balanços é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente,

dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

4.1.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é o documento base de uma empresa, ele demonstra sua situação estática em determinada data. Fundamental para se conhecer a empresa, porém insuficiente para se verificar o desempenho econômico em um período de tempo.

O patrimônio das entidades pode ser observado detalhadamente através do seu Balanço Patrimonial, tal como uma fotografia dos bens, direitos e obrigações que ela possui. A estática na contabilidade pode ser entendida como a descrição do estado de equilíbrio entre ativos e passivos em um determinado instante da vida da entidade (Hoss, 2006, p. 61).

O Balanço é o documento contábil destinado a demonstrar em dado exercício, o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido da entidade. O Ativo compreende as aplicações de recursos, que são representadas por bens e direitos. O Passivo compreende as origens de recursos representados pelas obrigações para com terceiros.

O Patrimônio Líquido compreende os recursos próprios da entidade e o seu valor é a diferença entre o valor do Ativo e o valor do Passivo, segundo a equação fundamental da Contabilidade:

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

A grande importância do Balanço Patrimonial é que ele permite verificar a distribuição das aplicações de recursos feitas pela empresa (ativo) e quando desses recursos são devidos a terceiros (passivo). Isso evidencia o nível de endividamento, a liquidez da empresa a proporção do capital próprio além de outras análises. A comparação de dois balanços consecutivos mostra a movimentação ocorrida no período e com a estrutura patrimonial e financeira se modificou. (Iudícibus, 1998, p. 133).

De acordo com a Lei 6.404/76 e 11.638/07, a Seção relativa ao Balanço Patrimonial define sua estrutura legal.

Art. 178. No Balanço as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º No Ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescentes de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

- a) Ativo Circulante;
- b) Ativo Não Circulante;;
- c) Ativo Permanente, dividido em investimentos imobilizado, intangível e Diferido. (Redação dada pela Lei 11.638/07)

§ 2º No Passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

- a) Passivo Circulante;
- b) Passivo não Circulante;
- c) Patrimônio Líquido, dividido em Capital Social, Reservas de Capital; Ajuste de Avaliação Patrimonial, Reserva de Lucro, Ações em Tesouraria e prejuízo acumulados. (Redação dada pela Lei 11.638/07).

§ 3º Os saldos devedores e credores que a companhia não tiver direito de compensar serão classificados separados.

4.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício, assim como o próprio nome diz, é o repórter que confronta as receitas e as despesas da empresa, e relata se a empresa obteve lucro ou prejuízo no final do exercício.

Segundo (Hoss, 2006, p. 155) ela serve como variável estratégica para a tomada de decisão e a Contabilidade com os dois relatórios, Balanço

Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, um completando o outro, atinge a finalidade de demonstrar a situação patrimonial e econômico-financeiro da empresa.

4.2 Análise Tradicional das Demonstrações Financeiras

Apresentam-se abaixo algumas das técnicas utilizadas para a análise de balanço.

4.2.1 Análise Vertical

Segundo Assaf Neto (2000, p.108) “a análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”.

Dessa forma, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo.

Assaf Neto (2000, p.108) “a análise vertical objetiva basicamente o estudo das tendências da empresa. Complementando as informações horizontais o estudo vertical das demonstrações contábeis permite conhecer a estrutura financeira e econômica da empresa, ou seja, a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultados. Por exemplo, qual a porcentagem das vendas que representa o lucro líquido do total de seu passivo quanto à empresa deve a curto e em longo prazo etc.”

4.2.2 Análise Horizontal

Segundo Assaf Neto (2000, p.100) “a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo

de contas em diferentes exercícios sociais. É basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices, sendo seus cálculos processados de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{Número índice} = \frac{V_d}{V_b} \times 100$$

Pela identidade, revela-se que o número-índice é a relação existente entre o valor de uma conta contábil (ou grupo de contas) em determinada data (Vd) e seu valor obtido na data-base (Vb). Em outras palavras, (Vd) representa um valor monetário identificado no exercício que se pretende comparar por meio de um índice, e Vb exprime esse mesmo valor apurado no exercício em que se efetua a comparação.“

4.2.3 Análise através de índices

Segundo Iudícibus (1998) a contabilidade, na qualidade de ciência aplicada, com metodologia especialmente criada para captar, registrar, acumular resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais e econômicas de qualquer ente possui este aspecto de prevenção dos riscos e a continuidade dos empreendimentos.

Assaf Neto (2000) apresenta quatro indicadores de liquidez que evidenciam a situação financeira de uma empresa diante dos seus vários compromissos financeiros, índices de liquidez imediata, índice de liquidez seca, índice de liquidez corrente e índice de liquidez geral a seguir a representação de cada índice segundo este autor:

$$\text{O índice de liquidez imediata} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo Disponível}}$$

Revela a porcentagem das dívidas em curto prazo que tem possibilidade de serem liquidadas imediatamente com os recursos proveniente das disponibilidades.

Quanto ao índice de liquidez seca = $\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}$

Mostra a porcentagem de dívidas de curto prazo em condições de serem salgadas utilizando todo o disponível, com exceção do estoque e das despesas antecipadas, ou seja, considera a disponibilidade em caixa e banco e valores a receber, dividida pelo passivo circulante.

O índice de liquidez corrente = $\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo Circulante}}$

Compreende a divisão entre os valores alocados no ativo circulante pelos valores do passivo circulante, quanto maior este índice maior é a capacidade da empresa financiar suas necessidades de capital de giro.

No índice de liquidez geral: $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

Fica demonstrado a liquidez tanto a curto como em longo prazo, este índice revela de forma geral quanto à empresa possui de direitos e haveres para cada \$ 1,00 real de dívida. Entende-se a partir da explicação deste autor que os índices mostram que neste momento, quando ocorreu avaliação, a empresa apresenta uma situação equilibrada, favorável ou impossibilitada para saldar total ou parcialmente, se preciso for, seus Compromissos financeiros, muito embora, diversos fatores podem alterar, a qualquer instante, e comprometer determinado resultado, como por exemplo, ocorrência de um sinistro, e conseqüente perda de estoque, ação indenizatória ajuizada por terceiros dentre outros, tais ocorrências alterariam a composição do resultado obtido.

4.3 Análise Dinâmica Modelo Fleuriet

O modelo Fleuriet (Fleuriet 2003), introduzido no Brasil nos anos 80, pretendeu trazer uma nova metodologia para a análise do capital de giro. Inicialmente, o modelo propõe uma nova classificação gerencial para as contas de ativo e passivo circulante, segundo sua natureza financeira ou operacional, sendo essa segregação essencial para o processo de avaliação das necessidades de capital de giro.

O ativo circulante se subdivide em Ativo Circulante Financeiro (ACF) ou Errático e o Ativo Circulante Operacional (ACO) ou Cíclico. O primeiro é constituído por elementos essencialmente financeiros, como caixa, bancos, aplicações financeiras e títulos de curto prazo. De acordo com Assaf Neto e Silva (2002, p.62), este grupo “não denota, por conseguinte, qualquer comportamento preestabelecido, variando mais estritamente em função da conjuntura e do risco de maior ou menor liquidez que a empresa deseja assumir”.

Por outro lado, o Ativo Circulante Operacional (ACO) ou Cíclico é composto pelas contas relacionadas às atividades operacionais da empresa, como estoques, duplicatas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa, sendo influenciados pelo volume de negócios ou por características das fases do ciclo operacional, como prazos de estocagem ou política de prazos de venda.

Da mesma forma, o Passivo Circulante se subdivide em Passivo Circulante Financeiro (PCF) ou Errático e o Passivo Circulante Operacional (PCO) ou Cíclico. O PCF é composto por empréstimos, financiamentos bancários, duplicatas descontadas, parcela de curto prazo referente a empréstimos de longo prazo e dividendos. O PCO é formado pelas obrigações de curto prazo da empresa, diretamente identificáveis com seu ciclo operacional (fornecedores, salários e encargos e impostos e taxas).

As contas do Ativo Realizável em Longo Prazo e o Permanente (Investimento Fixo) compõem um grupo denominado de Ativo Permanente ou Não-Cíclico. O Passivo Permanente ou Não Cíclico é composto pelas fontes de financiamento próprias (patrimônio líquido) e de terceiros (passivo exigível em longo prazo).

4.3.1 Padrão de classificação do Balanço Patrimonial em contas erráticas, cíclicas e não cíclicas

Esta reformulação é estabelecida seguindo as seguintes premissas de Fleuriet: as contas operacionais ou cíclicas são as contas relacionadas à atividade operacional da empresa, enquanto que as contas financeiras ou erráticas não estão ligadas à sua atividade operacional. É relevante ressaltar a definição de errático, segundo o autor, “errático, do latim erraticu. Errante, vadio, aleatório, andando fora do caminho. Ou seja, implica a não-ligação dessas contas ao Ciclo Operacional da empresa” (Fleuriet, 2003, p.7). Dessa segmentação surgem os conceitos de Necessidade de Capital de Giro (NCG), do Capital de Giro e do Saldo de Tesouraria, que segundo o autor do modelo, são conceitos econômico-financeiros, ao contrário do conceito do CCL, que é uma definição legal.

Segundo Assaf Neto e Silva (2002, p.63), “quando a atividade operacional da empresa criar um fluxo um fluxo de saídas de caixa mais rápido que o da entrada (os pagamentos dos fatores de produção ocorrem antes ao recebimento da venda, por exemplo), identifica-se claramente uma necessidade permanente de investimento em seu giro, que é apurada pela diferença entre os ativos e passivos cíclicos”.

Segundo estes autores, é importante ressaltar que a NCG é diferente de CCL, em virtude da NCG ser composta somente por parte do ativo e passivo circulantes (somente as contas relacionadas com as operações), conforme a expressão:

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

É importante ressaltar que a NCG pode também ser negativo, o que evidencia um excesso de funcionamento, ou seja, as saídas de caixa ocorrem depois das entradas de caixa. Neste caso, esta situação denota que os passivos de funcionamento estão financiando mais do que os ativos circulantes operacionais, como outros elementos do ativo, ou seja, o passivo operacional torna-se maior que o ativo operacional, representando fonte de fundos para a empresa.

Outro conceito que se apresenta é o Capital de Giro, que representa uma fonte de fundos permanente da empresa com a finalidade de financiar a sua Necessidade de Capital de Giro. O Capital de Giro corresponde ao mesmo valor do cálculo do CCL, mas feito de forma diferente, conforme podemos observar na expressão:

$$\text{CDG} = \text{Passivo Permanente} - \text{Ativo Permanente}$$

O Capital de Giro possui uma característica de certa estabilidade ao longo do tempo, sofrendo alterações quando a empresa adquire novos investimentos, que podem ser realizados através de autofinanciamento (gerado em função das operações da empresa), por empréstimos a longo prazo ou por aumentos em dinheiro do capital.

Finalmente, o Saldo de Tesouraria (ou do Disponível) é obtido pela diferença entre o ativo financeiro e o passivo financeiro (ou errático), isto é:

$$\text{T} = \text{Ativo Financeiro} - \text{Passivo Financeiro},$$

Ou ainda pode ser representado pelo valor residual decorrente da diferença entre o Capital de Giro e a Necessidade de Capital de Giro, conforme a expressão abaixo:

$$T = CDG - NCG$$

De acordo com Assaf Neto e Silva (2002, p.65), este saldo representa “uma reserva financeira da empresa para fazer frente a eventuais expansões da necessidade de investimento operacional em giro, principalmente aquelas de natureza sazonal”. A condição fundamental para que a empresa esteja em equilíbrio financeiro é que seu saldo de tesouraria seja positivo.

4.3.2 Capital de Giro

Uma outra variável importante utilizado pelo Modelo de Fleuriet é o do Capital de Giro (CDG) obtido através da diferença entre passivo não circulante e ativo não circulante ao contrário da visão tradicional denominada de capital circulante líquido CCL definido pela diferença entre ativo e passivo circulante:

$$CDG = PCN - ANC$$

Quando o CDG for negativo significa que há recursos de curto prazo financiando ativos não circulantes, quando o CDG for positivo mostra que os recursos de longo prazo além de financiar ativo não circulante financiam também ativo circulante.

Fleurit ressalta que este conceito é uma definição econômica-financeira e não legal, referindo-se ao saldo de contas cíclicas ligadas às operações da empresa.

4.3.3 Necessidade de Capital de Giro

A análise do comportamento da NCG é um elemento importante para avaliar a situação financeira das organizações, já que ela evidencia as mudanças ocorridas no negócio.

A necessidade de capital de giro NCG é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade. Matarazzo (2003, p.337).

Ela pode ser mensurada em termos de dias ou em termos monetários através da diferença entre o ativo circulante operacional e passivo circulante operacional:

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

O conceito de Necessidade de Capital de Giro segundo Fleuriet Blanc (1978) decorrem da necessidade de caixa, no momento em que, no ciclo financeiro, as saídas de ocorrem antes das entradas.

Se o saldo for positivo significa que a empresa precisa de capital de giro para a qual deve encontrar fontes adequadas de financiamento, já quando o saldo for negativo ela possui recursos excedentes, que podem ser utilizados para aplicação no mercado financeiro ou para expansão da planta fixa.

Como as contas que fazem parte do circulante cíclico estão vinculadas ao ciclo operacional da empresa todas as alterações ocorridas tanto em tempo de volume quanto em tempos de prazos afetam diretamente o montante dos ativos e passivos cíclicos.

- a) NCG Positivo: ocorre quando o ativo circulante ou aplicações de capital de giro é maior que o passivo cíclico ou fontes de capital de giro. Neste caso a empresa apresenta uma demanda de recursos para o giro de negócios, o que poderá ser financiada com recursos próprios ou de recursos de terceiros de curto prazo.
- b) NCG Negativo: ocorre quando o ativo cíclico é menor do que passivo cíclico. Nesta posição é apresentado uma demanda de recurso para o giro dos negócios, mas pelo contrário, dispõe de fontes para financiar outras

aplicações, em conformidade às políticas de sua de sua administração.

- c) NCG Nula: ocorre quando o ativo cíclico é igual ao passivo cíclico. Neste caso a empresa não tem necessidade de financiarneto pára o giro dos negócios, financiando apenas com contas cíclicas.

4.3.4 Saldo em Tesouraria

O Saldo de Tesouraria (ST) é obtido através da diferença entre ativo circulante financeiro e passivo circulante financeiro ou, pela diferença entre o CDG e NCG e revela (evidência) a margem de segurança financeira:

$$ST = ACF - PCF$$

$$ST = CDG - NCG$$

Segundo Santi Filho e Olinquevitch (1995, p.25) A variável Tesouraria, é sem duvida, aquela que melhor expressa a situação financeira de curto prazo das empresas. O seu saldo positivo, indica uma situação financeira folgada; se o saldo for negativo, indica a utilização de recursos de terceiros para financiar as atividades operacionais da empresa.

Ciclo Financeiro (CF) o ciclo financeiro é o período compreendido entre o pagamento de fornecedores e o recebimento de clientes incluindo no intervalo vários desembolsos referentes a salários, impostos encargos etc.

O ciclo operacional financeiro possui todos os componentes da necessidade de capital de giro como duplicatas a receber, estoques, fornecedores impostos etc. É obtido a partir da seguinte formula.

4.3.5 Autofinanciamento

$$N = \frac{\text{NCG}}{\text{Vendas}} \times 100$$

A relação T Tesouraria dividida pela NCG Necessidade de capital de giro é o verdadeiro termômetro da situação de liquidez da empresa. Santi Filho e Olinquevitch (1995, p.42).

Segundo Fleuriet (2003, p.18), “O autofinanciamento pode ser considerado como o motor da empresa.”

Após a análise das estruturas de balanço, ficou claro que uma situação financeira sólida implica na manutenção do Capital de Giro (CDG) positiva e maior que a necessidade de Capital de Giro (NCG). Quando ocorre NCG positivo, o CDG seria suficiente para financiar e ainda gerar um Saldo de Tesouraria (ST) Positivo:

$$(\text{CDG} > 0, \text{NCG} > 0, \text{CDG} > \text{NCG} \text{ E } \text{ST} > 0)$$

Seja NCG (positivo), não prejudique a situação financeira da empresa, torna-se necessário que o CDG também aumente.

Para determinar o valor dos fundos incorporados ao CDG, deve-se adicionar o lucro retido às despesas com depreciação, amortização e exaustão que foram recuperados nas receitas de vendas, mas não representam utilização de CDG subtraindo-se os dividendos do exercício.

4.3.6 Efeito Tesoura

A empresa convive com efeito Tesoura quando ela apresenta por vários exercícios seguidos a Necessidade de Capital de giro superior ao capital de Giro líquido.

O efeito tesoura demonstra que a empresa é incapaz de financiar adequadamente as suas dívidas.

Segundo Michel Fleuriet (2003, p.38), de modo geral “efeito tesoura ocorre quando estão presentes as seguintes condições”.

1. As vendas da empresa crescem a taxa anual elevada.
2. A relação **NCG**

Vendas

Mantém-se, substancialmente, mais elevado que a relação:

Autofinanciamento

Vendas

Durante o período de crescimento das vendas.

3. Durante o período de crescimento das vendas, as fontes externas que aumentam o Capital de Giro, são utilizadas somente para novos investimentos em bens do ativo permanente que, por sua vez diminuem o Capital de Giro.

Tabela 1 – Posicionamento financeiro da empresa com base nas variáveis

NCG: CDG e ST.

Tipo/Item	CDG	NCG	ST	Situação
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	-	+	Alto risco
V	-	-	-	Muito ruim
VI	-	+	-	Péssima

Fonte: Marques e Braga (1995).

4.3.7 Tipos de Balanço

O modelo proposto por Fleuriet, (2003), a partir da combinação das variáveis: CDG (Capital de Giro), NCG (Necessidade de Capital de Giro) e Saldo de Tesouraria (ST) apresentam 06 tipos possíveis de estrutura de balanço nas quais, o referido autor, destaca em seu estudo apenas 04 tipos, por considerar estes os que aparecem com maior frequência.

TIPO I :

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrições: $ST > 0$
 $NCG < 0$
 $CCL > 0$

Condição: $ST > CCL > NCG$

Fonte :Braga (1991)

Situação Financeira de Excelente Liquidez, indicando que há recursos permanentes aplicados no ativo circulante, e conseqüência folga financeira para frete aos seus compromissos de curto prazo.

TIPO II :

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrições: $ST > 0$
 $NCG > 0$
 $CCL > 0$

Condição: $ST < CCL > NCG$

Fonte :Braga (1991)

Situação Financeira Sólida, obtendo saldo em tesouraria positivo para fazer frente à necessidade de capital de giro.

TIPO III :

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrições: $ST < 0$
 $NCG > 0$
 $CCL > 0$

Condição: $ST < CCL < NCG$

Fonte :Braga (1991)

Situação Financeira Insatisfatória, a empresa apresenta uma situação de insuficiência de recursos de recursos operacionais para a manutenção das atividades, caracterizando uma situação de dependência fontes de recursos a curto prazo.

TIPO IV:

ACF	PCO
ACC	
ANC	PNC

Restrições: $ST < 0$
 $NCG > 0$
 $CCL < 0$

Condição: $ST < CCL < NCG$

Fonte: Braga (1991)

Situação Financeira Péssima, o capital de giro líquido, é negativa, demonstrando que a empresa utilizada utiliza-se de recursos de curto prazo para financiar ativos não circulantes, revelando acentuado desequilíbrio entre as fontes de recursos obtidos e suas aplicações.

TIPO V:

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrições: $ST < 0$
 $NCG < 0$
 $CCL < 0$

Condição: $ST > CCL < NCG$

Fonte: Braga (1991)

Situação Financeira Muito Ruim, fontes de recursos de curto prazo, financiam as operações da empresa e parte do seu permanente.

TIPO VI:

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrições: $ST > 0$
 $NCG < 0$
 $CCL < 0$

Condição: $ST > CCL > NCG$

Fonte: Braga (1991)

Situação Financeira Alto Risco, que gera saldo positivo em tesouraria revelando que a empresa estaria desviando sobras de recursos de curto prazo para o ativos não circulantes, não podendo ser mantida por muito tempo.

5 Método de Análise

5.1 Análise Vertical e Horizontal Balanço Patrimonial

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2006	AV %	AH %	31/12/2005	AV %	AH %	31/12/2004	AV %	AH %
1	Ativo Total	240.254	100,00	72,28	267.509	100,00	80,48	332.386	100,00	100,00
1.01	Ativo Circulante	162.662	67,70	73,52	185.279	69,26	83,74	221.244	66,56	100,00
1.01.01	Disponibilidades	6.288	2,62	120,05	3.742	1,40	71,45	5.238	1,58	100,00
1.01.02	Créditos	88.554	36,86	92,67	86.494	32,33	90,52	95.556	28,75	100,00
1.01.02.01	Clientes	88.554	36,86	92,67	86.494	32,33	90,52	95.556	28,75	100,00
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.01.03	Estoques	53.158	22,13	56,57	69.650	26,04	74,12	93.969	28,27	100,00
1.01.04	Outros	14.661	6,10	55,36	25.393	9,49	95,89	26.481	7,97	100,00
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	3.960	1,65	56,15	6.406	2,39	90,84	7.052	2,12	100,00
1.01.04.02	Antecipações I.R.P.J e Contr. Social	4.027	1,68	42,85	4.125	1,54	43,90	9.396	2,83	100,00
1.01.04.03	Créditos com Empresas Controladas	0	0,00	0,00	2.299	0,86	125,09	1.838	0,55	100,00
1.01.04.04	Impostos Diferidos	2.429	1,01	124,43	2.581	0,96	132,22	1.952	0,59	100,00
1.01.04.05	Depósitos Resituíveis/Vinculados	0	0,00	0,00	6.946	2,60	0,00	0	0,00	0,00
1.01.04.06	Outras Contas a Receber	4.246	1,77	68,00	3.037	1,14	48,64	6.244	1,88	100,00
		0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02	Ativo Não Circulante	77.592	32,30	69,81	82.230	30,74	73,99	111.141	33,44	100,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.968	2,07	28,22	3.793	1,42	21,54	17.607	5,30	100,00
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.01.01	Clientes- empresas controladas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.01.02	Demais clientes	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.492	0,62	74,80	0	0,00	0,00	1.995	0,60	100,00
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.02.02	Com Controladas	1.492	0,62	74,80	0	0,00	0,00	1.995	0,60	100,00
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.03	Outros	3.476	1,45	22,27	3.793	1,42	24,30	15.612	4,70	100,00
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	1.290	0,54	11,92	1.339	0,50	12,38	10.821	3,26	100,00
1.02.01.03.02	Impostos Diferidos	607	0,25	53,03	359	0,13	31,34	1.145	0,34	100,00
1.02.01.03.03	Impostos a Recuperar	1.579	0,66	43,32	2.086	0,78	57,22	3.646	1,10	100,00
1.02.01.03.04	Outras Contas a Receber	0	0,00	0,00	9	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.02	Ativo Permanente	72.624	30,23	77,64	78.437	29,32	83,86	93.535	28,14	100,00
1.02.02.01	Investimentos	1.216	0,51	85,56	1.243	0,46	87,48	1.421	0,43	100,00
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0,00	0,00	6	0,00	63,85	10	0,00	100,00
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	1.216	0,51	86,14	1.237	0,46	87,64	1.411	0,42	100,00
1.02.02.02	Imobilizado	70.486	29,34	76,52	77.194	28,86	83,80	92.114	27,71	100,00
1.02.02.03	Intangível	208	0,09	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.02.04	Diferido	714	0,30	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2009	AV %	AH %	31/12/2008	AV %	AH %	31/12/2007	AV %	AH %
1	Ativo Total	272.171	100,00	81,88	336.045	100,00	101,10	232.961	100,00	70,09
1.01	Ativo Circulante	147.199	54,08	66,53	168.105	50,02	75,98	166.837	71,62	75,41
1.01.01	Disponibilidades	33.722	12,39	643,79	24.310	7,23	464,10	11.534	4,95	220,20
1.01.02	Créditos	60.354	22,18	63,16	92.573	27,55	96,88	92.854	39,86	97,17
1.01.02.01	Clientes	60.354	22,18	63,16	92.573	27,55	96,88	92.854	39,86	97,17
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.01.03	Estoques	41.575	15,28	44,24	36.833	10,96	39,20	36.087	15,49	38,40
1.01.04	Outros	11.548	4,24	43,61	14.390	4,28	54,34	26.362	11,32	99,55
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	5.230	1,92	74,16	4.364	1,30	61,88	4.170	1,79	59,13
1.01.04.02	Antecipações I.R.P.J e Contr. Social	0	0,00	0,00	3.449	1,03	36,70	4.312	1,85	45,89
1.01.04.03	Créditos com Empresas Controladas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	8.777	3,77	477,68
1.01.04.04	Impostos Diferidos	2.054	0,75	105,22	3.026	0,90	155,01	1.920	0,82	98,35
1.01.04.05	Depósitos Resituíveis/Vinculados	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.01.04.06	Outras Contas a Receber	4.264	1,57	68,29	3.551	1,06	56,88	7.182	3,08	115,03
		0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02	Ativo Não Circulante	124.972	45,92	112,44	167.940	49,98	151,11	66.123	28,38	59,49
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.568	14,91	230,41	92.426	27,50	524,94	3.492	1,50	19,83
1.02.01.01	Créditos Diversos	13.844	5,09	0,00	30.588	9,10	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.01.01	Clientes- empresas controladas	13.126	4,82	0,00	30.588	9,10	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.01.02	Demais clientes	718	0,26	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	20.616	7,57	1.033,49	56.240	16,74	2.819,34	0	0,00	0,00
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.02.02	Com Controladas	20.616	7,57	1.033,49	56.240	16,74	2.819,34	0	0,00	0,00
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.01.03	Outros	6.108	2,24	39,12	5.598	1,67	35,85	3.492	1,50	22,36
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	1.585	0,58	14,65	1.609	0,48	14,87	1.542	0,66	14,25
1.02.01.03.02	Impostos Diferidos	2.889	1,06	252,31	881	0,26	76,98	878	0,38	76,67
1.02.01.03.03	Impostos a Recuperar	1.634	0,60	44,82	3.107	0,92	85,21	1.071	0,46	29,38
1.02.01.03.04	Outras Contas a Receber	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.02	Ativo Permanente	84.404	31,01	90,24	75.514	22,47	80,73	62.632	26,89	66,96
1.02.02.01	Investimentos	21.912	8,05	1.542,11	7.210	2,15	507,42	1.825	0,78	128,43
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	20.909	7,68	216.523,71	6.125	1,82	63.430,18	649	0,28	6.723,99
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	1.003	0,37	71,07	1.085	0,32	76,86	1.176	0,50	83,30
1.02.02.02	Imobilizado	60.833	22,35	66,04	67.595	20,11	73,38	59.697	25,63	64,81
1.02.02.03	Intangível	1.659	0,61	0,00	709	0,21	0,00	202	0,09	0,00
1.02.02.04	Diferido	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	908	0,39	0,00

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2006	AV %	AH %	31/12/2005	AV %	AH %	31/12/2004	AV %	AH %
2	Passivo Total	240.254	100,00	72,28	267.509	100,00	80,48	332.386	100,00	100,00
2.01	Passivo Circulante	70.862	29,49	61,68	72.718	27,18	63,30	114.879	34,56	100,00
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	24.898	10,36	66,38	22.936	8,57	61,15	37.509	11,28	100,00
2.01.02	Debêntures	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.03	Fornecedores	7.154	2,98	52,73	14.863	5,56	109,56	13.566	4,08	100,00
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	3.185	1,33	24,78	11.033	4,12	85,84	12.853	3,87	100,00
2.01.04.01	Tributos a pagar	3.185	1,33	24,78	11.033	4,12	85,84	12.853	3,87	100,00
2.01.04.02	Tributos diferidos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.05	Dividendos a Pagar	52	0,02	0,82	1.825	0,68	28,55	6.391	1,92	100,00
2.01.06	Provisões	19.878	8,27	212,62	8.204	3,07	87,75	9.349	2,81	100,00
2.01.06.01	Provisão p/Obrigações Empregatícias	7.992	3,33	125,98	6.529	2,44	102,91	6.344	1,91	100,00
2.01.06.02	Provisão para Comissões	2.062	0,86	136,61	1.675	0,63	110,96	1.509	0,45	100,00
2.01.06.03	Provisão para Contingências	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	1.495	0,45	100,00
2.01.06.04	Provisão para Passivo a Descoberto	9.824	4,09	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.06.05	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.08	Outros	10.066	4,19	41,85	10.395	3,89	43,22	24.052	7,24	100,00
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.030	1,26	67,69	3.218	1,20	71,89	4.477	1,35	100,00
2.01.08.02	Comissões a Pagar	2.046	0,85	64,29	2.054	0,77	64,55	3.183	0,96	100,00
2.01.08.03	Participação dos Administradores	0	0,00	0,00	573	0,21	27,06	2.119	0,64	100,00
2.01.08.04	Programa de Participação nos resultados	2.640	1,10	32,69	0	0,00	0,00	8.076	2,43	100,00
2.01.08.05	Outras Contas a Pagar	2.350	0,98	37,92	4.549	1,70	73,39	6.198	1,86	100,00
2.01.08.06	Provisão para perda com Derivativos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
reclassif	Adiantamentos de contratos de câmbio	5.628	2,34	50,44	3.463	1,29	31,03	11.158	3,36	100,00
		0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02	Passivo Não Circulante	59.620	24,82	110,08	45.584	17,04	84,16	54.162	16,29	100,00
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	59.620	24,82	110,08	45.584	17,04	84,16	54.162	16,29	100,00
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	56.268	23,42	118,20	42.340	15,83	88,94	47.603	14,32	100,00
2.02.01.02	Debêntures	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.03	Provisões	2.309	0,96	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	2.309	0,96	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.06	Outros	1.042	0,43	15,89	3.244	1,21	49,47	6.558	1,97	100,00
2.02.01.06.01	Fornecedores	412	0,17	47,04	1.276	0,48	145,69	876	0,26	100,00
2.02.01.06.02	Tributos Diferidos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.06.03	Outras Exigibilidades	630	0,26	11,09	1.968	0,74	34,63	5.682	1,71	100,00
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05	Patrimônio Líquido	109.773	45,69	67,20	149.207	55,78	91,34	163.345	49,14	100,00
2.05.01	Capital Social Realizado	72.725	30,27	101,38	70.904	26,51	98,84	71.735	21,58	100,00
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	72.725	30,27	101,38	70.904	26,51	98,84	71.735	21,58	100,00
2.05.02	Reservas de Capital	5.277	2,20	63,86	5.369	2,01	64,97	8.263	2,49	100,00
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04	Reservas de Lucro	31.771	13,22	38,12	72.935	27,26	87,51	83.347	25,08	100,00
2.05.04.01	Legal	10.842	4,51	89,97	11.030	4,12	91,54	12.050	3,63	100,00
2.05.04.02	Estatutária	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.03	Para Contingências	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	20.929	8,71	29,35	61.904	23,14	86,83	71.297	21,45	100,00
2.05.04.07.01	Reserva p/ Aumento de Capital	20.929	8,71	29,35	61.904	23,14	86,83	71.297	21,45	100,00
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2009	AV %	AH %	31/12/2008	AV %	AH %	31/12/2007	AV %	AH %
2	Passivo Total	272.171	100,00	81,88	336.045	100,00	101,10	232.961	100,00	70,09
2.01	Passivo Circulante	107.782	39,60	93,82	196.536	58,48	171,08	60.029	25,77	52,25
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	69.939	25,70	186,46	110.864	32,99	295,57	13.882	5,96	37,01
2.01.02	Debêntures	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.03	Fornecedores	15.362	5,64	113,24	17.321	5,15	127,68	9.925	4,26	73,16
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.847	0,68	14,37	4.255	1,27	33,11	5.180	2,22	40,31
2.01.04.01	Tributos a pagar	1.749	0,64	13,61	4.255	1,27	33,11	5.180	2,22	40,31
2.01.04.02	Tributos diferidos	98	0,04	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.05	Dividendos a Pagar	1.127	0,41	17,63	48	0,01	0,74	4.673	2,01	73,11
2.01.06	Provisões	8.388	3,08	89,72	11.149	3,32	119,25	9.846	4,23	105,32
2.01.06.01	Provisão p/Obrigações Empregaticias	6.045	2,22	95,28	6.220	1,85	98,05	6.158	2,64	97,06
2.01.06.02	Provisão para Comissões	2.343	0,86	155,25	4.928	1,47	326,54	3.688	1,58	244,40
2.01.06.03	Provisão para Contingências	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.06.04	Provisão para Passivo a Descoberto	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.06.05	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.08	Outros	11.119	4,09	46,23	50.476	15,02	209,86	14.216	6,10	59,10
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.550	1,30	79,30	6.047	1,80	135,09	3.744	1,61	83,62
2.01.08.02	Comissões a Pagar	1.353	0,50	42,51	1.880	0,56	59,06	1.417	0,61	44,52
2.01.08.03	Participação dos Administradores	587	0,22	27,70	0	0,00	0,00	1.351	0,58	63,78
2.01.08.04	Programa de Participação nos resultados	1.911	0,70	23,66	947	0,28	11,73	3.516	1,51	43,54
2.01.08.05	Outras Contas a Pagar	3.718	1,37	59,99	5.493	1,63	88,62	4.188	1,80	67,56
2.01.08.06	Provisão para perda com Derivativos	0	0,00	0,00	36.109	10,75	0,00	0	0,00	0,00
reclassif	Adiantamentos de contratos de câmbio	0	0,00	0,00	2.422	0,72	21,71	2.307	0,99	20,67
		0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02	Passivo Não Circulante	104.347	38,34	192,66	83.607	24,88	154,37	59.208	25,42	108,32
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	104.347	38,34	192,66	83.607	24,88	154,37	59.208	25,42	108,32
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	97.748	35,91	205,34	72.746	21,65	152,82	49.871	21,41	104,76
2.02.01.02	Debêntures	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.03	Provisões	3.630	1,33	0,00	8.888	2,64	0,00	8.619	3,70	0,00
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	2.185	0,80	0,00	2.657	0,79	0,00	2.716	1,17	0,00
2.02.01.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	1.445	0,53	0,00	6.231	1,85	0,00	5.904	2,53	0,00
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.06	Outros	2.969	1,09	45,27	1.973	0,59	30,08	718	0,31	10,96
2.02.01.06.01	Fornecedores	543	0,20	61,99	1.326	0,39	151,35	0	0,00	0,00
2.02.01.06.02	Tributos Diferidos	1.830	0,67	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.01.06.03	Outras Exigibilidades	596	0,22	10,49	647	0,19	11,38	718	0,31	12,64
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05	Patrimônio Líquido	60.042	22,06	36,76	55.903	16,64	34,22	113.724	48,82	69,62
2.05.01	Capital Social Realizado	60.000	22,04	83,64	64.886	19,31	90,45	70.323	30,19	98,03
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	60.000	22,04	83,64	64.886	19,31	90,45	70.323	30,19	98,03
2.05.02	Reservas de Capital	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	5.103	2,19	61,76
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04	Reservas de Lucro	552	0,20	0,66	0	0,00	0,00	38.298	16,44	45,95
2.05.04.01	Legal	428	0,16	3,55	0	0,00	0,00	11.126	4,78	92,33
2.05.04.02	Estatutária	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.03	Para Contingências	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.05	Retenção de Lucros	124	0,05	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	27.172	11,66	38,11
2.05.04.07.01	Reserva p/ Aumento de Capital	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	27.172	11,66	38,11
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-510	-0,19	0,00	-1.669	-0,50	0,00	0	0,00	0,00
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	-510	-0,19	0,00	-1.669	-0,50	0,00	0	0,00	0,00
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0,00	0,00	-7.315	-2,18	0,00	0	0,00	0,00
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

Gráfico Análise Vertical do Balanço Patrimonial

Gráfico 1 - Análise Vertical (%)
2004

Ativo Circulante	66,56	Passivo Circulante	34,56
Ativo não Circulante	33,44	Passivo não Circulante	16,29
		Patrimônio Líquido	49,14

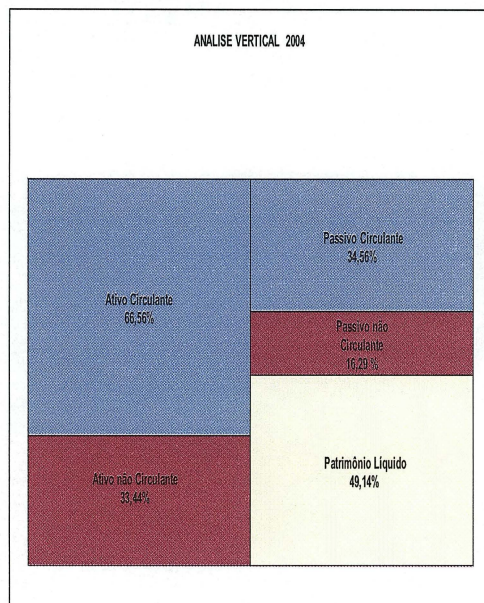


Gráfico 1 - Análise Vertical (%)
2005

Ativo Circulante	69,26	Passivo Circulante	27,18
Ativo não Circulante	30,74	Passivo não Circulante	17,04
		Patrimônio Líquido	55,78

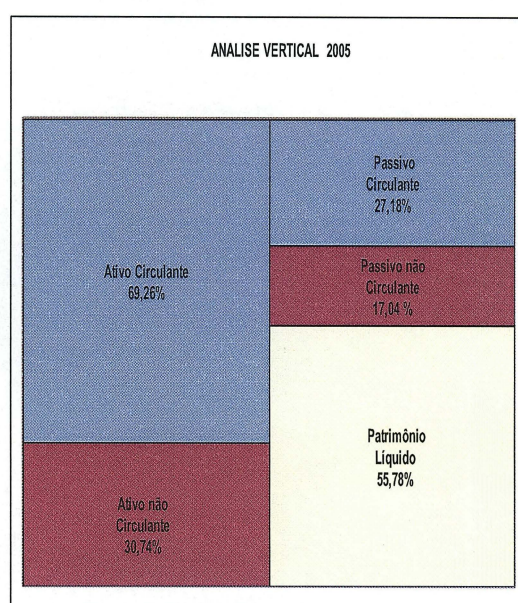


Gráfico 1 - Análise Vertical (%)
2006

Ativo Circulante	67,70	Passivo Circulante	29,49
Ativo não Circulante	32,30	Passivo não Circulante	24,82
		Patrimônio Líquido	45,69

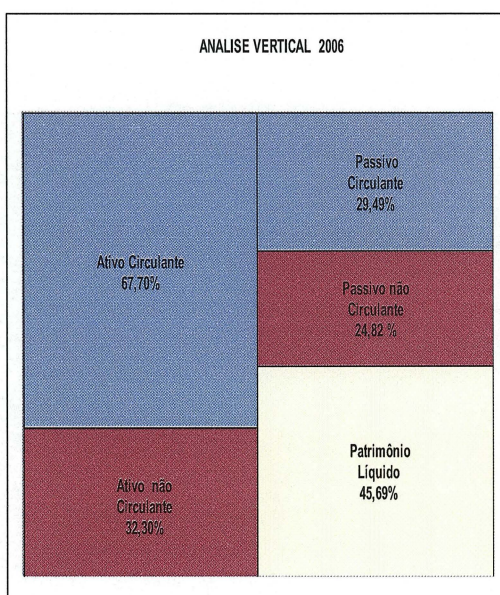


Gráfico 1 - Análise Vertical (%)
2007

Ativo Circulante	71,62	Passivo Circulante	25,77
Ativo não Circulante	28,38	Passivo não Circulante	25,42
		Patrimônio Líquido	48,82

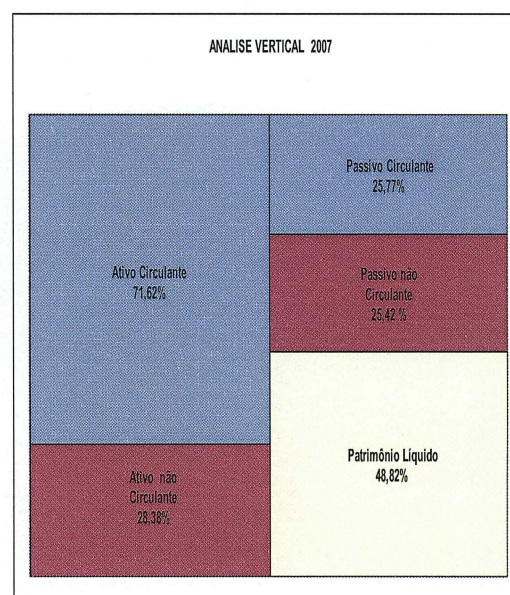
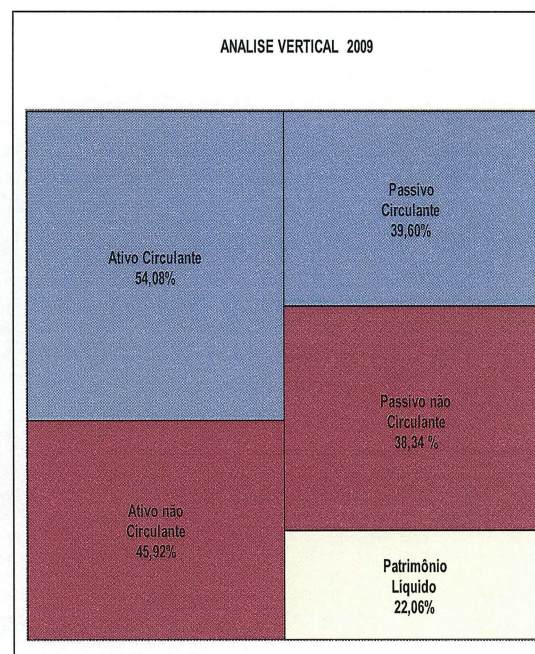
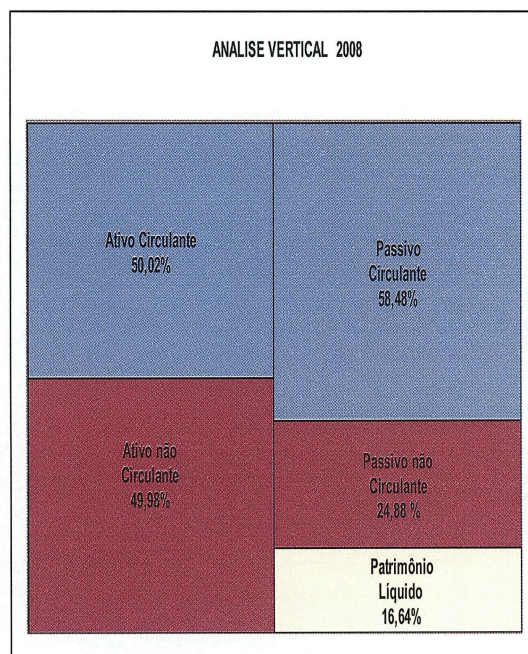


Gráfico 1 - Análise Vertical (%)			
2008			
Ativo Circulante	50,02	Passivo Circulante	58,48
Ativo não Circulante	49,98	Passivo não Circulante	24,88
		Patrimônio Líquido	16,64

Gráfico 1 - Análise Vertical (%)			
2009			
Ativo Circulante	54,08	Passivo Circulante	39,60
Ativo não Circulante	45,92	Passivo não Circulante	38,34
		Patrimônio Líquido	22,06



5.2 Análise Vertical e Horizontal da DRE

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2006	AV %	AH %	31/12/2005	AV %	AH %	31/12/2004	AV %	AH %
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviço	349.007	100,00	78,11	355.608	100,00	79,59	446.820	100,00	100,00
3.02	Deduções da Receita Bruta	-52.764	-15,12	107,57	-47.809	-13,44	97,46	-49.053	-10,98	100,00
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviço	296.243	100,00	74,48	307.800	100,00	77,38	397.767	100,00	100,00
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-206.001	-69,54	78,77	-208.126	-67,62	79,58	-261.532	-65,75	100,00
3.05	Resultado Bruto	90.242	30,46	66,24	99.673	32,38	73,16	136.235	34,25	100,00
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-127.128	-42,91	110,56	-92.469	-30,04	80,42	-114.985	-28,91	100,00
3.06.01	Com Vendas	-59.209	-19,99	86,10	-57.116	-18,56	83,06	-68.768	-17,29	100,00
3.06.02	Gerais e Administrativas	-27.782	-9,38	110,49	-21.239	-6,90	84,47	-25.145	-6,32	100,00
3.06.02.01	Honorários da Administração	-3.579	-1,21	123,85	-2.876	-0,93	99,50	-2.890	-0,73	100,00
3.06.02.02	Gerais e Administrativas	-24.203	-8,17	108,75	-18.363	-5,97	82,52	-22.255	-5,59	100,00
3.06.03	Financeiras	610	0,21	-4,85	-10.267	-3,34	81,68	-12.570	-3,16	100,00
3.06.03.01	Receitas Financeiras	20.135	6,80	94,56	16.351	5,31	76,79	21.294	5,35	100,00
3.06.03.01.01	Receitas Financeiras Diversas	7.133	2,41	206,08	912	0,30	26,36	3.461	0,87	100,00
3.06.03.01.02	Varição Cambial Ativa	13.002	4,39	72,91	15.439	5,02	86,57	17.833	4,48	100,00
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-19.525	-6,59	57,66	-26.618	-8,65	78,60	-33.865	-8,51	100,00
3.06.03.02.01	Despesas Financeiras Diversas	-7.790	-2,63	57,53	-9.930	-3,23	73,33	-13.541	-3,40	100,00
3.06.03.02.02	Varição Cambial Passiva	-11.735	-3,96	84,80	-14.715	-4,78	106,32	-13.839	-3,48	100,00
3.06.03.02.03	Juros sobre Capital Próprio	0	0,00	0,00	-1.973	-0,64	30,43	-6.484	-1,63	100,00
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	6.402	2,16	867,45	3.710	1,21	502,74	738	0,19	100,00
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-6.580	-2,22	71,45	-7.576	-2,46	82,26	-9.210	-2,32	100,00
3.06.05.01	Depreciação não Apropriada ao Custo	-2.231	-0,75	90,72	-2.255	-0,73	91,69	-2.460	-0,62	100,00
3.06.05.02	Programa de Participação nos Resultados	-4.349	-1,47	64,43	-5.321	-1,73	78,83	-6.750	-1,70	100,00
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-40.568	-13,69	133.669,89	18	0,01	-60,95	-30	-0,01	100,00
3.06.06.01	Prov. para Passivo a Desc. de Controlador	-9.824	-3,32	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.06.06.02	Resultado em Participações Societárias	-30.744	-10,38	101.300,77	18	0,01	-60,95	-30	-0,01	100,00
3.07	Resultado Operacional	-36.886	-12,45	-173,58	7.204	2,34	33,90	21.250	5,34	100,00
3.08	Resultado Não Operacional	1.200	0,41	154,77	-757	-0,25	-97,66	775	0,19	100,00
3.08.01	Receitas	3.041	1,03	78,93	1.064	0,35	27,62	3.853	0,97	100,00
3.08.02	Despesas	-1.841	-0,62	59,82	-1.821	-0,59	59,18	-3.078	-0,77	100,00
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	-35.686	-12,05	-162,02	6.447	2,09	29,27	22.026	5,54	100,00
3.10	Provisão para IR e Contribuição Societária	-1.350	-0,46	17,41	-2.846	-0,92	36,70	-7.756	-1,95	100,00
3.11	IR Diferido	147	0,05	33,02	171	0,06	38,59	444	0,11	100,00
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0,00	0,00	-573	-0,19	27,06	-2.119	-0,53	100,00
3.12.01	Participações	0	0,00	0,00	-573	-0,19	27,06	-2.119	-0,53	100,00
3.12.01.01	Participação dos Administradores	0	0,00	0,00	-573	-0,19	27,06	-2.119	-0,53	100,00
3.12.02	Contribuições	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0,00	0,00	1.973	0,64	30,43	6.484	1,63	100,00
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	-36.890	-12,45	-193,35	5.172	1,68	27,11	19.079	4,80	100,00

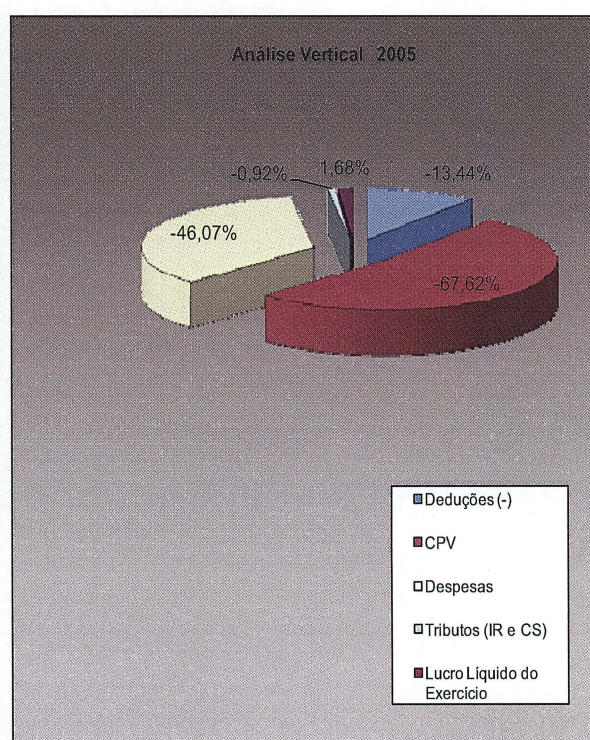
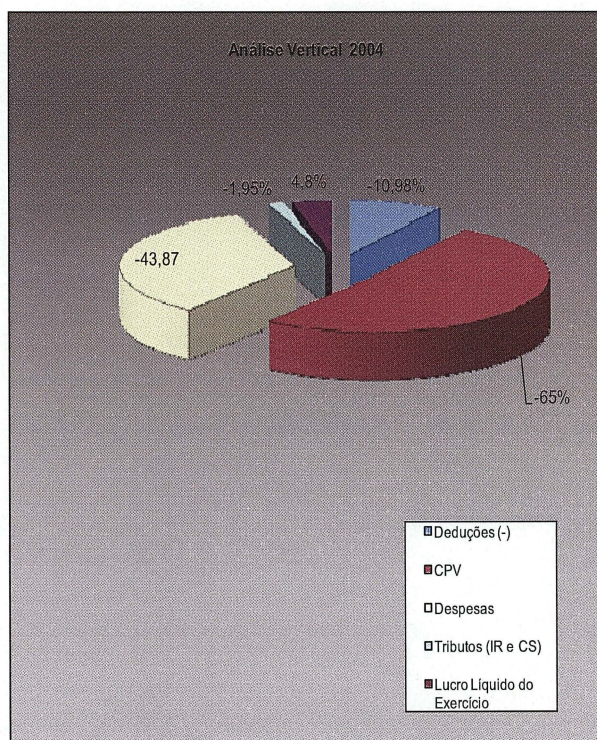
Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2009	AV %	AH %	31/12/2008	AV %	AH %	31/12/2007	AV %	AH %
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviço	319.910	100,00	71,60	342.301	100,00	76,61	336.272	100,00	75,26
3.02	Deduções da Receita Bruta	-59.134	-18,48	120,55	-59.509	-17,39	121,32	-56.250	-16,73	114,67
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviço	260.776	100,00	65,56	282.792	100,00	71,09	280.022	100,00	70,40
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-169.538	-65,01	64,82	-185.436	-65,57	70,90	-179.602	-64,14	68,67
3.05	Resultado Bruto	91.238	34,99	66,97	97.356	34,43	71,46	100.420	35,86	73,71
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-82.736	-31,73	71,95	-146.788	-51,91	127,66	-83.763	-29,91	72,85
3.06.01	Com Vendas	-44.784	-17,17	65,12	-64.965	-22,97	94,47	-60.309	-21,54	87,70
3.06.02	Gerais e Administrativas	-16.338	-6,27	64,98	-16.653	-5,89	66,23	-16.818	-6,01	66,88
3.06.02.01	Honorários da Administração	-2.656	-1,02	91,90	-2.618	-0,93	90,59	-3.051	-1,09	105,56
3.06.02.02	Gerais e Administrativas	-13.682	-5,25	61,48	-14.035	-4,96	63,07	-13.767	-4,92	61,86
3.06.03	Financeiras	-15.609	-5,99	124,17	-67.728	-23,95	538,80	-4.369	-1,56	34,76
3.06.03.01	Receitas Financeiras	9.308	3,57	43,71	15.745	5,57	73,94	8.146	2,91	38,25
3.06.03.01.01	Receitas Financeiras Diversas	5.136	1,97	148,39	8.087	2,86	233,64	2.665	0,95	77,00
3.06.03.01.02	Varição Cambial Ativa	4.172	1,60	23,39	7.658	2,71	42,94	5.480	1,96	30,73
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-24.917	-9,55	73,58	-83.473	-29,52	246,49	-12.515	-4,47	36,96
3.06.03.02.01	Despesas Financeiras Diversas	-19.695	-7,55	145,44	-70.286	-24,85	519,04	-7.421	-2,65	54,81
3.06.03.02.02	Varição Cambial Passiva	-3.972	-1,52	28,70	-13.187	-4,66	95,29	-5.094	-1,82	36,81
3.06.03.02.03	Juros sobre Capital Próprio	-1.250	-0,48	19,28	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	4.442	1,70	601,86	527	0,19	71,36	1.466	0,52	198,66
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-4.328	-1,66	46,99	-3.542	-1,25	38,46	-6.607	-2,36	71,74
3.06.05.01	Depreciação não Apropriada ao Custo	-3.609	-1,38	146,73	-1.045	-0,37	42,47	-2.627	-0,94	106,78
3.06.05.02	Programa de Participação nos Resultados	-719	-0,28	10,65	-2.497	-0,88	36,99	-3.980	-1,42	58,97
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-6.119	-2,35	20.161,74	5.574	1,97	-18.365,06	2.874	1,03	-9.469,19
3.06.06.01	Prov. para Passivo a Desc. de Controladas	-77	-0,03	0,00	102	0,04	0,00	2.225	0,79	0,00
3.06.06.02	Resultado em Participações Societárias	-6.042	-2,32	19.908,03	5.472	1,94	-18.030,12	649	0,23	-2.139,45
3.07	Resultado Operacional	8.502	3,26	40,01	-49.431	-17,48	-232,62	16.657	5,95	78,39
3.08	Resultado Não Operacional	0	0,00	0,00	745	0,26	96,11	-135	-0,05	-17,39
3.08.01	Receitas	0	0,00	0,00	1.736	0,61	45,05	1.512	0,54	39,24
3.08.02	Despesas	0	0,00	0,00	-991	-0,35	32,19	-1.647	-0,59	53,50
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	8.502	3,26	38,60	-48.686	-17,22	-221,04	16.522	5,90	75,01
3.10	Provisão para IR e Contribuição Societária	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	-2.236	-0,80	28,83
3.11	IR Diferido	-599	-0,23	-134,85	1.326	0,47	298,47	-84	-0,03	-19,00
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	-587	-0,23	27,70	0	0,00	0,00	-1.351	-0,48	63,78
3.12.01	Participações	-587	-0,23	27,70	0	0,00	0,00	-1.351	-0,48	63,78
3.12.01.01	Participação dos Administradores	-587	-0,23	27,70	0	0,00	0,00	-1.351	-0,48	63,78
3.12.02	Contribuições	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	1.250	0,48	19,28	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	8.566	3,28	44,90	-47.360	-16,75	-248,24	12.850	4,59	67,35

Gráfico Análise Vertical - DRE

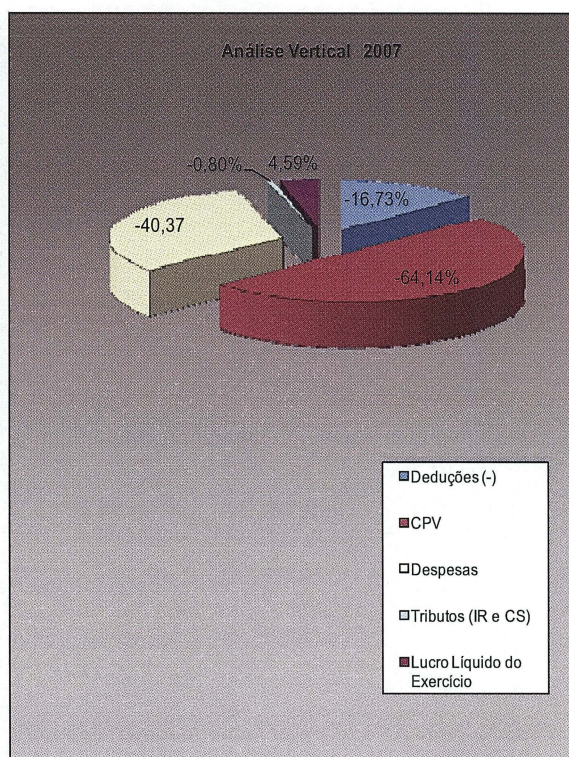
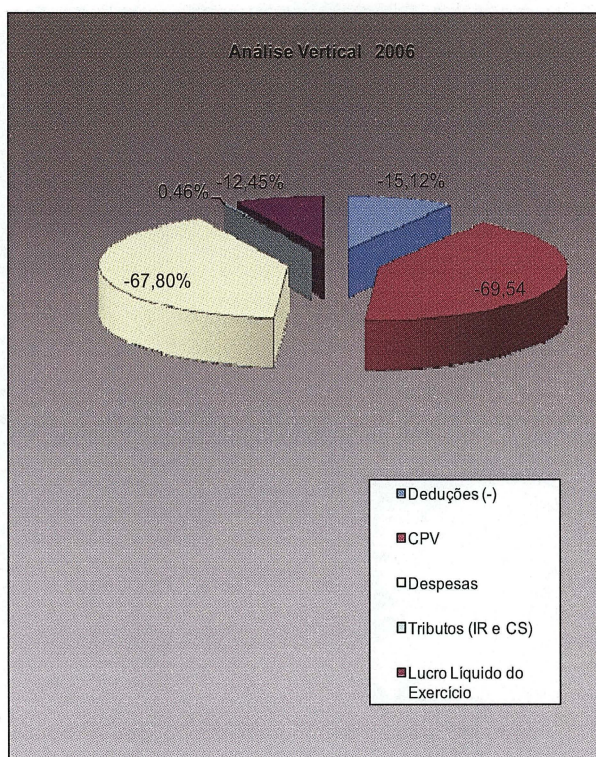
Análise Vertical - 2004		%
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	446.820	100,00
Deduções (-)	-49.053	(10,98)
CPV	-261.532	(65,75)
Despesas	-174.510	(43,87)
Tributos (IR e CS)	-7.756	(1,95)
Lucro Líquido do Exercício	19.079	4,80

Análise Vertical - 2005		%
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	355.608	100,00
Deduções (-)	-47.809	-13,44
CPV	-208.126	-67,62
Despesas	-141.800	-46,07
Tributos (IR e CS)	-7.756	-1,95
Lucro Líquido do Exercício	19.079	4,80



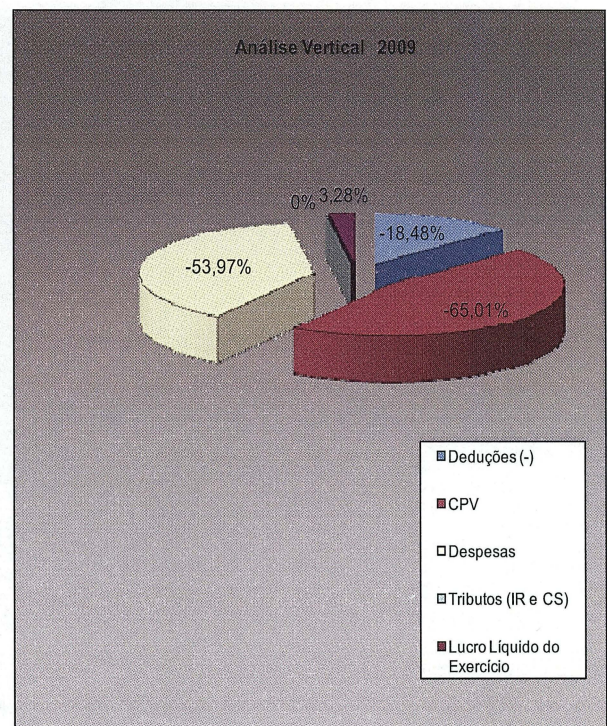
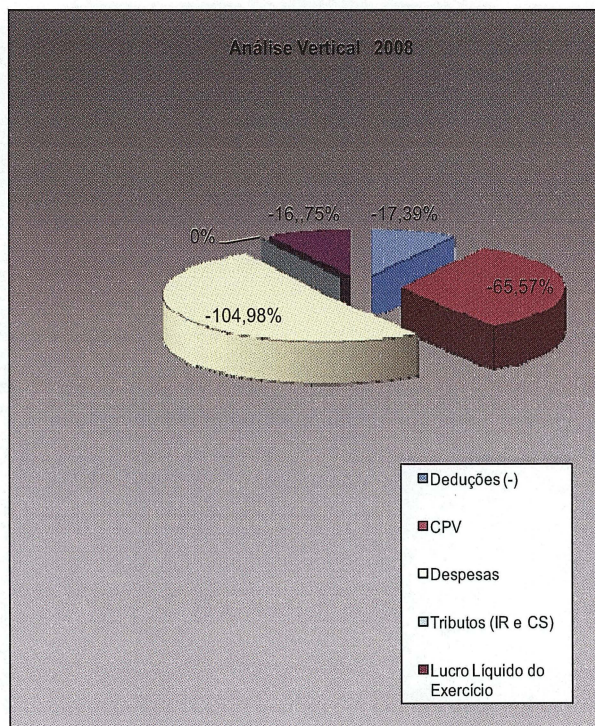
Análise Vertical - 2006		%
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	349.007	100,00
Deduções (-)	-52.764	-15,12
CPV	-206.001	-69,54
Despesas	-200.839	-67,80
Tributos (IR e CS)	-1.350	-0,46
Lucro Líquido do Exercício	-36.890	-12,45

Análise Vertical - 2007		%
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	336.272	100,00
Deduções (-)	-56.250	-16,73
CPV	-179.602	-64,14
Despesas	-113.052	-40,37
Tributos (IR e CS)	-2.236	-0,80
Lucro Líquido do Exercício	12.850	4,59



Análise Vertical - 2008		%
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	342.301	100,00
Deduções (-)	-59.509	-17,39
CPV	-185.436	-65,57
Despesas	-296.865	-104,98
Tributos (IR e CS)	0	0,00
Lucro Líquido do Exercício	-47.360	-16,75

Análise Vertical - 2009		%
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	319.910	100,00
Deduções (-)	-59.134	-18,48
CPV	-169.538	-65,01
Despesas	-140.739	-53,97
Tributos (IR e CS)	0	0,00
Lucro Líquido do Exercício	8.566	3,28



Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício nos Anos de 2004 a 2009.

De acordo com o período em estudo da empresa Karsten S/A, verifica-se inicialmente no passivo circulante, sob o aspecto da evolução horizontal, uma queda de 2004 a 2007, com aumento significativo em 2008, que sobre a representatividade de 100% em 2004, chega a passar para aproximadamente 171,08% em 2008, e decresce para 93,82% em 2009; dentro deste grupo merece especial atenção o grupo de empréstimos e financiamentos que sobre sua representatividade de 100% em 2004, chega a 295,57% em 2008 e 186,46% em 2009. Quanto a evolução vertical deste grupo apresenta uma pequena oscilação no decorrer dos anos com uma melhor atenção no ano de 2007 para 2008, que passa de 25,77% para 58,48%, e decresce para 39,60% em 2009, isto devido a empréstimos e financiamentos, gerando recursos onerosos a curto prazo, já citado anteriormente.

No passivo não circulante, sob o aspecto da evolução horizontal, em 2009 chega a representar 192,66% do total de 100% em 2004; e na representatividade sobre o total do passivo, houve aumentos sucessivos passando de 16,29% em 2004 para 38,34% no final de 2009, isto se deve em boa parte ao aumento de empréstimos e financiamentos a longo prazo.

Quanto a evolução do Patrimônio Líquido, verifica-se que do total de 100% em 2004 (no valor de 163.345 milhões) decresce para 36,76% (64.042 milhões) em 2009, ocorrendo uma descapitalização, isto nos demonstra o uso de capital próprio para financiar o ativo não circulante, principalmente investimentos em controladas.

Durante o período em estudo, observamos uma grande queda de representatividade do Patrimônio Líquido sobre o total do passivo em 2008 e 2009, 16,64% e 22,06% respectivamente.

Partindo para a análise da aplicação de recursos percebe-se de início decréscimos consecutivos no ativo circulante em sua evolução horizontal passando de 100% em 2004 para 66,53% em 2009. Já na sua representatividade sobre o total do ativo houve oscilações durante o período, ocorrendo maiores decréscimos em 2008 e 2009, com 50,02% e 54,08% respectivamente.

No ativo não circulante, quanto à evolução horizontal verifica-se um relevante aumento em 2008 com relação ao percentual de 2004: de 100% para 151,11%, passando para 112,44% em 2009.

Dentro do grupo ativo permanente observa-se um aumento no grupo Participações em Controladas que do saldo 1.995 mil em 2004, passa para aproximadamente a 21 milhões no final de 2009, representando uma evolução horizontal de 100% em 2004 para 1.033,49% em 2009.

Quanto a sua representatividade sobre o total do ativo, no ativo não circulante houve pequenas oscilações, decréscimos e acréscimos durante o período, com relevante aumento de 2007 para 2008, passando de 28,38% para 49,98% respectivamente; e com um decréscimo para 45,92% em 2009.

Análise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício nos Anos de 2004 a 2009

Na demonstração do resultado do exercício, fazendo uma análise na evolução horizontal da receita bruta, houve um relevante decréscimo chegando a 71,60% em 2009 do valor de 100% apresentado em 2004.

No entanto, mesmo com a queda da receita bruta, houve aumento de percentual das deduções da receita bruta, sob a análise horizontal, passando de 100% em 2004, para 120,55% em 2009. Observam-se também consecutivos acréscimos de representatividade sobre a receita bruta, que em 2004 estava em 10,98% e passou para 18,48% em 2009.

Quanto ao custo de bens vendidos, houve sucessivos decréscimos em valores nominais, mas sua representatividade sobre a receita líquida manteve-se de forma linear durante o período 2004 a 2009, em torno de 65% aproximadamente.

No Resultado Bruto como pode-se observar, manteve-se de forma linear sem grandes variações de representatividade sobre a receita líquida durante o período, no entanto, em valores nominais houve grandes decréscimos, passando de 136.235 milhões em 2004 para apenas 91.238 milhões em 2009.

De uma forma geral, em valores nominais, as despesas operacionais decresceram de 2004 a 2009, mas na sua evolução horizontal merece destaque o aumento de 2006 e 2008, representando 110,56% e 127,66% do valor apresentado em 2004, o que revela a grande contribuição para o prejuízo no período. Quanto a sua representatividade sobre a receita líquida, houve aumentos sucessivos de percentuais entre 2004 e 2006 e 2008, com decréscimos em 2007 e 2009.

Quanto ao resultado operacional, destaca-se a baixa representatividade sobre a receita líquida, com apenas 3,26% em 2009 e percentuais negativos em 2006 e 2008 com índices de -12,45% e 17,48% respectivamente.

No lucro líquido do exercício, comparando-se com o ano de 2004, observa-se decréscimos sucessivos com percentuais negativos em 2006 e 2008; o mesmo acontece com sua representatividade sobre a receita líquida: ocorre decréscimos durante o período, mas termina em 2009 no mesmo patamar que 2004 : 3,28% e 4,80% respectivamente.

5.3 Análise dos índices no Período de 2004 a 2009

Análise Financeira	Grupo	Contas	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	Liquidez Geral	AC + RLP / PC + ELP	0,89	0,93	1,43	1,28	1,60	1,41
	Liquidez Corrente	AC / PC	1,37	0,86	2,78	2,30	2,55	1,93
	Liquidez Seca	AC - Estoques / PC	0,98	0,67	2,18	1,55	1,59	1,11
	Liquidez Imediata	Disponível / PC	0,31	0,12	0,19	0,09	0,05	0,05

Analisando a liquidez geral, podemos verificar que ocorre uma queda deste índice durante os anos de 2004 a 2009, indicando que para cada 1,00 de valor monetário de dívida, a empresa terá 0,89 para quitá-la em 2009, e 1,41 em 2004; apresentando uma melhor margem de situação financeira neste último.

Na liquidez corrente, apesar de uma queda brusca de 2007 para 2008, apresenta boa liquidez neste índice, significando boa capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro, pois para cada 1,00 valor monetário de dívida, a Karsten teria para pagar 1,93 em 2004 e 1,37 em 2009.

Na liquidez seca, sem a utilização de estoques e somente com itens de maior liquidez, os índices em indicam boa margem de segurança financeira, com exceção em 2008, que para cada 1 (um) valor monetário de dívida no passivo circulante, a Karsten S/A teria 0,67 no ativo circulante para quitá-la.

E na liquidez imediata, no decorrer do período observa-se pequeno aumento deste índice: somente com o disponível, para cada 1 (um) valor monetário de dívida, a Karsten teria 0,05 em 2004 e 0,31 em 2009 de valor monetário para quitá-la de imediato, mas de acordo com o autor Assaf Neto (2000, p.172) “Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade”.

Análise Estrutural	Grupo	Contas	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	Participação do Capital de Terceiros	Exigível Total* (PC + ELP) / ELP+PL	77,94%	83,36%	51,18%	54,31%	44,22%	50,86%
	Composição das Exigibilidades	PC / Exigível Total	50,81%	70,16%	50,34%	54,31%	61,47%	67,96%
	Imobilização de Recursos Próprios	AP / PL	140,57%	135,08%	55,07%	66,16%	52,57%	57,26%
	Capitalização	Capital Próprio Médio / Ativo Médio	22,06%	16,64%	48,82%	45,69%	55,78%	49,14%

Sobre os índices de Endividamento da Karsten pode-se verificar um considerável aumento de 2004 a 2009, indicando uma maior participação de capital de terceiros para financiar o ativo, com um percentual superior a 50% sobre o total do passivo.

Observa-se um maior crescimento nas dívidas a longo prazo. Em 2004 ocorreu uma representatividade mais equilibrada de 50,86% de capital de terceiros contra 49,14% de capital próprio. Em 2009 este índice se inverteu: há 77,94% de recursos totais originando-se de capitais de terceiros contra 22,06% de recursos totais originando-se de capital próprio.

Com o índice de endividamento de 2009, utilizando-se das palavras do autor Marion (2010, p.97), “podemos-se dizer que é um bom perfil de endividamento (qualidade), pois praticamente, a metade é de longo prazo ou Não Circulante (menos oneroso e mais tempo para pagar)”.

Durante os anos de 2004 a 2009, observa-se um considerável aumento na imobilização de recursos próprios: para cada 1 (um) valor monetário de patrimônio líquido em 2004, tinha 0,57 de ativo permanente; já em 2009 para cada 1 (um) valor monetário de patrimônio líquido têm-se 1,41 de ativo permanente.

. Verifica-se que aumentou durante o período a representatividade do ativo permanente sobre o patrimônio líquido, que era de 57,26% em 2004, passou para 140,57% em 2009; como o índice apresentou valor superior a 100% em 2008 e 2009, isto demonstra que o passivo não circulante está financiando uma parte dos investimentos no ativo permanente, impulsionando a um desequilíbrio financeiro.

De acordo com os dados expostos acima, pode-se concluir que no decorrer do período houve grande aumento de endividamento em curto prazo .

ANÁLISE ECONÔMICA	Grupo	Contas	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	Margem Líquida	Lucro Líquido / Vendas Líquidas	3,28%	-16,75%	4,59%	-12,45%	1,68%	4,80%
	Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido / Ativo Médio	6,29%	-28,19%	11,03%	-30,71%	3,87%	11,48%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido Médio	28,53%	-156,68%	19,28%	-55,45%	5,62%	16,93%
	Produtividade ou Giro	Vendas Líquidas / Ativo Médio	1,92	1,56	2,05	2,03	1,87	1,73

Analisando os índices econômicos da Karsten S/A observamos uma variação mínima na margem líquida: 4,80% em 2004 e 3,28 % em 2009, com percentual negativo em 2006 e 2008.

Sobre a rentabilidade do ativo, no quociente do lucro líquido sobre o ativo médio da Karsten S/A observa-se que houve melhores índices em 2004 e 2007 com 11,48% e 11,03% respectivamente; ocorreram variações negativas em 2006 com -30,71% e 2008 com -28,19%, encerrando 2009 com 6,29%.

Já a rentabilidade do patrimônio líquido, o quociente do lucro líquido sobre o patrimônio líquido médio, ou seja, o retorno do valor investido pelos sócios aumentou de 16,93% em 2004 para 28,53% em 2009, podendo-se concluir que para cada 1 (um) valor monetário investido pelos sócios houve um ganho de 0,16 em 2004 e 0,28 em 2009. Observa-se também a rentabilidade negativa nos anos de 2006 com -55,45% e em 2008 com -156,68%.

5.4 Análise da Dinâmica Financeira Modelo Fleuriet.

Reclassificação do Balanço Patrimonial de 2004 A 2009

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta		31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
1	Ativo Total		272.171	336.045	232.961	240.254	267.509	332.386
1.01	Ativo Circulante		147.199	168.105	166.837	162.662	185.279	221.244
1.01.01	Disponibilidades	ACF	33.722	24.310	11.534	6.288	3.742	5.238
1.01.02	Créditos		60.354	92.573	92.854	88.554	86.494	95.556
1.01.02.01	Clientes	ACC	60.354	92.573	92.854	88.554	86.494	95.556
1.01.02.02	Créditos Diversos	ACC	0	0	0	0	0	0
1.01.03	Estoques	ACC	41.575	36.833	36.087	53.158	69.650	93.969
1.01.04	Outros		11.548	14.390	26.362	14.661	25.393	26.481
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	ACC	5.230	4.364	4.170	3.960	6.406	7.052
1.01.04.02	Antecipações I.R.P.J e Contr. Social	ACF	0	3.449	4.312	4.027	4.125	9.396
1.01.04.03	Créditos com Empresas Controladas	ACF	0	0	8.777	0	2.299	1.838
1.01.04.04	Impostos Diferidos	ACF	2.054	3.026	1.920	2.429	2.581	1.952
1.01.04.05	Depósitos Restituíveis/Vinculados	ACF	0	0	0	0	6.946	0
1.01.04.06	Outras Contas a Receber	ACC	4.264	3.551	7.182	4.246	3.037	6.244
			0	0	0	0	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	ANC	124.972	167.940	66.123	77.592	82.230	111.141
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	ANC	40.568	92.426	3.492	4.968	3.793	17.607
1.02.01.01	Créditos Diversos	ANC	13.844	30.588	0	0	0	0
1.02.01.01.01	Clientes- empresas controladas	ANC	13.126	30.588	0	0	0	0
1.02.01.01.02	Demais clientes	ANC	718	0	0	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	ANC	20.616	56.240	0	1.492	0	1.995
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	ANC	0	0	0	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	ANC	20.616	56.240	0	1.492	0	1.995
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	ANC	0	0	0	0	0	0
1.02.01.03	Outros	ANC	6.108	5.598	3.492	3.476	3.793	15.612
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	ANC	1.585	1.609	1.542	1.290	1.339	10.821
1.02.01.03.02	Impostos Diferidos	ANC	2.889	881	878	607	359	1.145
1.02.01.03.03	Impostos a Recuperar	ANC	1.634	3.107	1.071	1.579	2.086	3.646
1.02.01.03.04	Outras Contas a Receber	ANC	0	0	0	0	9	0
1.02.02	Ativo Permanente	ANC	84.404	75.514	62.632	72.624	78.437	93.535
1.02.02.01	Investimentos	ANC	21.912	7.210	1.825	1.216	1.243	1.421
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	ANC	0	0	0	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	ANC	0	0	0	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	ANC	20.909	6.125	649	0	6	10
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	ANC	0	0	0	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	ANC	1.003	1.085	1.176	1.216	1.237	1.411
1.02.02.02	Imobilizado	ANC	60.833	67.595	59.697	70.486	77.194	92.114
1.02.02.03	Intangível	ANC	1.659	709	202	208	0	0
1.02.02.04	Diferido	ANC	0	0	908	714	0	0

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta		31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
2	Passivo Total		272.171	336.045	232.961	240.254	267.509	332.386
2.01	Passivo Circulante		107.782	196.536	60.029	70.862	72.718	114.879
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	PCO	69.939	110.864	13.882	24.898	22.936	37.509
2.01.02	Debêntures	PCO	0	0	0	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	PCC	15.362	17.321	9.925	7.154	14.863	13.566
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições		1.847	4.255	5.180	3.185	11.033	12.853
2.01.04.01	Tributos a pagar	PCC	1.749	4.255	5.180	3.185	11.033	12.853
2.01.04.02	Tributos diferidos	PCC	98	0	0	0	0	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	PCO	1.127	48	4.673	52	1.825	6.391
2.01.06	Provisões		8.388	11.149	9.846	19.878	8.204	9.349
2.01.06.01	Provisão p/Obrigações Empregatícias	PCC	6.045	6.220	6.158	7.992	6.529	6.344
2.01.06.02	Provisão para Comissões	PCC	2.343	4.928	3.688	2.062	1.675	1.509
2.01.06.03	Provisão para Contingências	PCC	0	0	0	0	0	1.495
2.01.06.04	Provisão para Passivo a Descoberto	PCC	0	0	0	9.824	0	0
2.01.06.05	Dívidas com Pessoas Ligadas	PCC	0	0	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	PCC	0	0	0	0	0	0
2.01.08	Outros		11.119	50.476	14.216	10.066	10.395	24.052
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	PCC	3.550	6.047	3.744	3.030	3.218	4.477
2.01.08.02	Comissões a Pagar	PCC	1.353	1.880	1.417	2.046	2.054	3.183
2.01.08.03	Participação dos Administradores	PCC	587	0	1.351	0	573	2.119
2.01.08.04	Programa de Participação nos resultados	PCC	1.911	947	3.516	2.640	0	8.076
2.01.08.05	Outras Contas a Pagar	PCC	3.718	5.493	4.188	2.350	4.549	6.198
2.01.08.06	Provisão para perda com Derivativos	PCC	0	36.109	0	0	0	0
reclassif	Adiantamentos de contratos de câmbio	PCO	0	2.422	2.307	5.628	3.463	11.158
			0	0	0	0	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	PNC	104.347	83.607	59.208	59.620	45.584	54.162
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	PNC	104.347	83.607	59.208	59.620	45.584	54.162
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	PNC	97.748	72.746	49.871	56.268	42.340	47.603
2.02.01.02	Debêntures	PNC	0	0	0	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	PNC	3.630	8.888	8.619	2.309	0	0
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	PNC	2.185	2.657	2.716	2.309	0	0
2.02.01.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	PNC	1.445	6.231	5.904	0	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	PNC	0	0	0	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	PNC	0	0	0	0	0	0
2.02.01.06	Outros	PNC	2.969	1.973	718	1.042	3.244	6.558
2.02.01.06.01	Fornecedores	PNC	543	1.326	0	412	1.276	876
2.02.01.06.02	Tributos Diferidos	PNC	1.830	0	0	0	0	0
2.02.01.06.03	Outras Exigibilidades	PNC	596	647	718	630	1.968	5.682
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	PNC	60.042	55.903	113.724	109.773	149.207	163.345
2.05.01	Capital Social Realizado	PNC	60.000	64.886	70.323	72.725	70.904	71.735
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	PNC	60.000	64.886	70.323	72.725	70.904	71.735
2.05.02	Reservas de Capital	PNC	0	0	5.103	5.277	5.369	8.263
2.05.03	Reservas de Reavaliação	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	PNC	552	0	38.298	31.771	72.935	83.347
2.05.04.01	Legal	PNC	428	0	11.126	10.842	11.030	12.050
2.05.04.02	Estatutária	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	PNC	124	0	0	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	PNC	0	0	27.172	20.929	61.904	71.297
2.05.04.07.01	Reserva p/ Aumento de Capital	PNC	0	0	27.172	20.929	61.904	71.297
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	PNC	(510)	(1.669)	0	0	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	PNC	(510)	(1.669)	0	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	PNC	0	0	0	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	PNC	0	(7.315)	0	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	PNC	0	0	0	0	0	0

Cálculo da Dinâmica Financeira

KARSTEN S/A - Cálculos da Dinâmica Financeira

Ativo		2009	2008	2007	2006	2005	2004
Ativo Circulante Financeiro	ACF	35.776	30.784	26.543	12.744	19.693	18.424
Ativo Circulante Cíclico	ACC	111.423	137.321	140.294	149.918	165.587	202.821
Clientes		60.354	92.573	92.854	88.554	86.494	95.556
Estoque		41.575	36.833	36.087	53.158	69.650	93.969
Outros		9.494	7.915	11.352	8.206	9.443	13.296
Ativo não Circulante	ANC	124.972	167.940	66.123	77.592	82.230	111.141
TOTAL		272.171	336.045	232.961	240.254	267.509	332.386

Passivo		2009	2008	2007	2006	2005	2004
Passivo Circulante Oneroso	PCO	71.066	113.334	20.861	30.578	28.223	55.058
Passivo Circulante Cíclico	PCC	36.716	83.201	39.167	40.283	44.494	59.820
Fornecedores		15.362	17.321	9.925	7.154	14.863	13.566
Outros PCC		21.354	65.880	29.243	33.130	29.632	46.254
Passivo não Circulante	PNC	164.389	139.509	172.932	169.393	194.791	217.507
TOTAL		272.171	336.045	232.961	240.254	267.509	332.386

Capital de Giro - (CCL OU CDG)	CDG	39.417	(28.431)	106.809	91.800	112.562	106.366
Necessidade de Capital de Giro - NCG	NGC	74.707	54.119	101.127	109.635	121.092	143.000
Saldo de Tesouraria - ST	ST	(35.290)	(82.550)	5.682	(17.835)	(8.531)	(36.635)
Autofinanciamento	AUT	10.342	(42.828)	14.528	(26.404)	13.885	23.225
Lucro Líquido	LL	8.566	(47.360)	12.850	(36.890)	5.172	19.079
+ depreciação	DP ACUM	2.903	4.580	6.351	10.538	10.538	10.538
+ exaustão	EX	0	0	0	0	0	0
- dividendos do exercício	DIV	1.127	48	4.673	52	1.825	6.391

Receita com vendas (ROB_DA)	379.044	401.810	392.522	401.771	403.417	495.873
------------------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Percentagens sobre vendas

NGC/(ROB-DA)	19,71%	13,47%	25,76%	27,29%	30,02%	28,84%
AUT / (ROB - DA)	2,73%	-10,66%	3,70%	-6,57%	3,44%	4,68%
CDG / (ROB -DA)	10,40%	-7,08%	27,21%	22,85%	27,90%	21,45%
ST / (ROB- DA)	-9,31%	-20,54%	1,45%	-4,44%	-2,11%	-7,39%

Crescimento das Vendas

Outros indicadores						
CDG/NGC (vezes)	0,53	(0,53)	1,06	0,84	0,93	0,74
ST/NGC (vezes)	(0,47)	(1,53)	0,06	(0,16)	(0,07)	(0,26)

Restrições	ST < 0 NCG > 0 CDG > 0	ST < 0 NCG > 0 CDG < 0	ST > 0 NCG > 0 CDG > 0	ST < 0 NCG > 0 CDG > 0	ST < 0 NCG > 0 CDG > 0	ST < 0 NCG > 0 CDG > 0
Condição	ST < CDG < NCG	ST < CDG < NCG	ST < CDG > NCG	ST < CDG < NCG	ST < CDG < NCG	ST < CDG < NCG
Tipo de estrutura de Balanço	IV	IV	II	IV	IV	IV
Situação Financeira	PÉSSIMO	PÉSSIMO	SÓLIDA	PÉSSIMO	PÉSSIMO	PÉSSIMO

Análise da Necessidade do Capital de Giro (NCG).

A necessidade de capital de giro da Karsten, no período de 2004 a 2009, apesar de uma considerável queda neste período, apresentou-se sempre positiva, indicando que a empresa possui o ativo circulante cíclico maior que o passivo circulante cíclico. Resultando em uma demanda de recursos para o giro dos negócios, demonstrando ser financiada de uma forma equilibrada tanto pelo passivo circulante oneroso quanto pelo passivo circulante cíclico.

Uma conta que merece destaque pela evolução deste grupo é a de estoques que em 2004 representava cerca de 47,55% do ativo circulante cíclico (ACC) e em 2009 representou apenas 39,15% deste grupo.

Análise do Capital de Giro (CDG).

O capital circulante líquido da Karsten, representados pelo ativo e passivo não cíclico da empresa, apresentou-se negativo em 2008 indicando que parte de seu ativo permanente foi financiada com recursos de capital próprio. Isto ocorreu devido a operações com controladas, o que gerou um aumento no ativo realizável a longo prazo.

E, apesar de gradativamente diminuir no decorrer destes anos, apresentou positivo em 2004, 2005, 2006, 2007 e 2009, indicando melhor liquidez neste período, ou seja, boa margem de segurança financeira para a empresa.

Análise do Saldo de Tesouraria (ST).

Na companhia Karsten S/A de 2004 a 2009, o saldo de tesouraria (ST) apresentou-se negativo em todos os anos com exceção em 2007, o que indica que em 2004, 2005, 2006, 2008 e 2009 a necessidade de capital de giro foi maior que o próprio capital de giro, caracterizando que a empresa vem se financiando por fontes onerosas de curto prazo, como por exemplo, empréstimos e financiamentos.

Observa-se isto devido ao aumento de representatividade do grupo passivo circulante oneroso sobre o total do passivo, no período em análise: 16,56% em 2004, e passou para 26,11% em 2009.

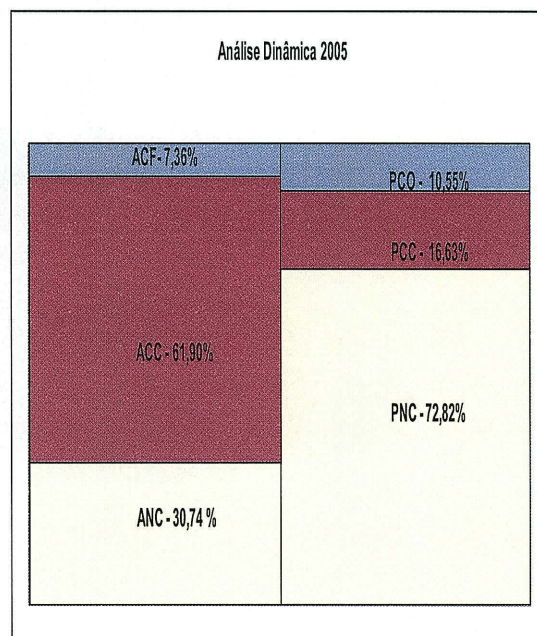
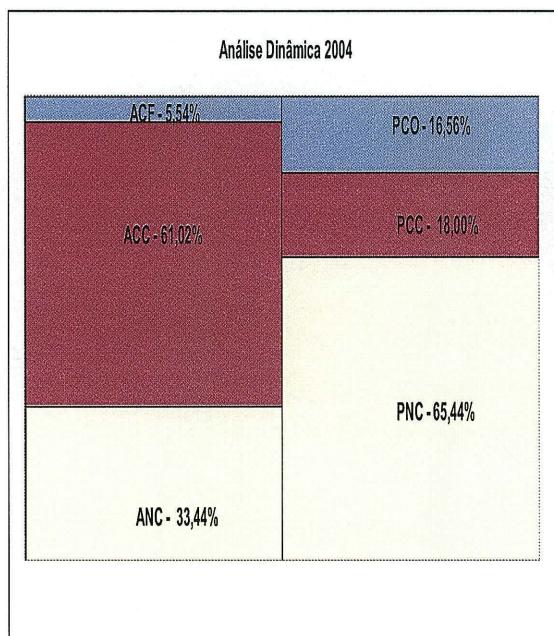
Já o ano de 2007 que apresentou um saldo de tesouraria positivo, demonstrando boa margem de segurança financeira e um equilíbrio entre a necessidade de capital de giro e capital de giro neste ano.

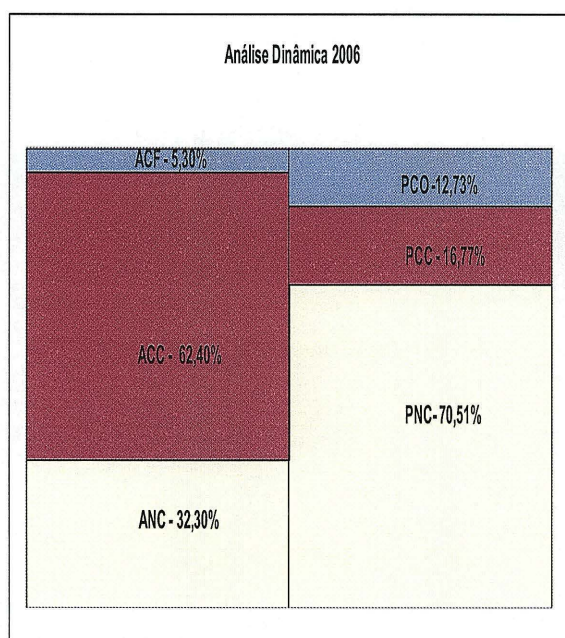
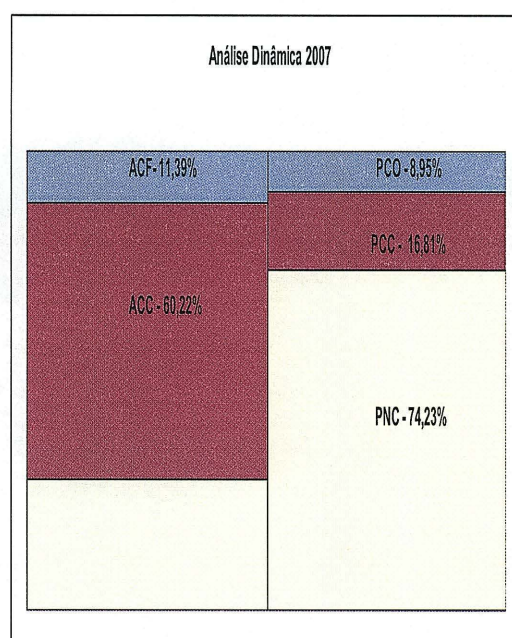
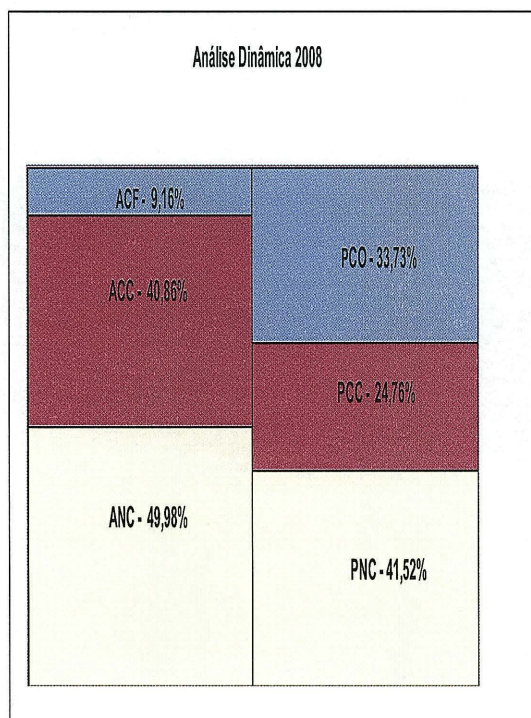
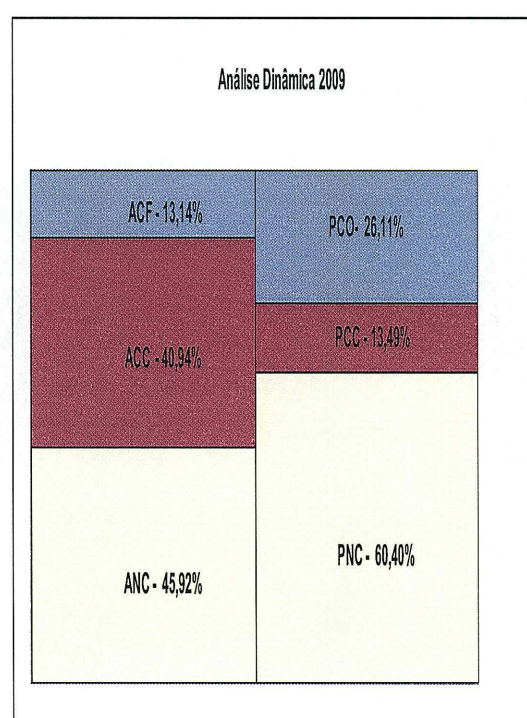
Classificação da Empresa por Tipo de Balanço.

Através do estudo das restrições e condições apresentadas a partir da correlação das variáveis CDG (Capital de Giro), NCG (Necessidade de Capital de Giro) e ST (Saldo de Tesouraria), obteve-se os seguintes gráficos para os anos de 2004 a 2009:

Tipo IV – Péssima

Tipo IV – Péssima



Tipo IV – Péssima**Tipo II – Sólida****Tipo IV – Péssima****Tipo IV – Péssima**

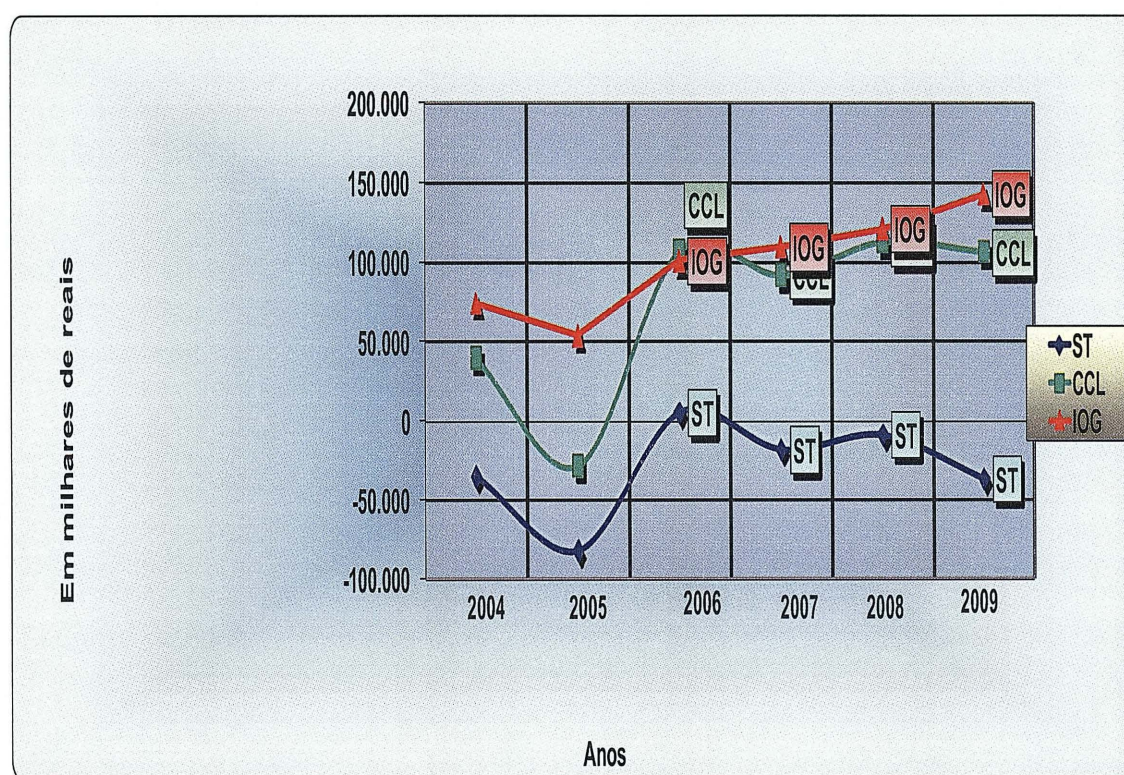
No ano de 2007 a estrutura patrimonial da Karsten S/A enquadrou-se no Tipo II – Situação Financeira Sólida, visto que é o único ano que apresenta saldo de tesouraria positivo e a necessidade de capital de giro é menor que o capital de giro.

Já nos demais anos em estudo apresentou-se com uma situação inversa: a estrutura patrimonial classificada como Tipo IV – Situação Financeira Péssima, indicando um saldo de tesouraria negativo e a necessidade de capital de giro maior que o capital de giro, com quadro mais crítico em 2008 quando o capital de giro apresenta-se negativo.

Como se pode observar, no caso de uma considerável diminuição das vendas como ocorreu neste período na Karsten S/A, a necessidade de capital de giro e o capital de giro também diminuíram, ocorrendo uma relevante queda no lucro do exercício, conforme apresentado na DRE.

Medidas de Desempenho - Gráfico Calesso

	2009	2008	2007	2006	2005	2006
ST	-35.290	-82.550	5.682	-17.835	-8.531	-36.635
CCL/CDG	39.417	-28.431	106.809	91.800	112.562	106.366
IOG/NCG	74.707	54.119	101.127	109.635	121.092	143.000



Como podemos observar no gráfico acima, na correlação entre ST x NCG x CDG, o saldo em tesouraria permanece negativo em todos os anos com exceção em 2007. E a necessidade de capital de giro apresenta-se maior que o capital de giro em todos os anos, com exceção em 2007, com uma diferença mínima representado pelo saldo de tesouraria.

Quanto ao capital de giro pode-se perceber um desempenho decrescente com valor absoluto negativo em 2008.

Autofinanciamento

Com a análise da dinâmica financeira da Karsten S/A pode-se verificar que a empresa se autofinanciou em 2004, 2005, 2007 e 2009; apesar do saldo de tesouraria ser negativo neste período, o NCG apresentou-se positivo, demonstrando um CCL suficiente para financiá-lo. O mesmo não ocorre em 2006 e 2008, pois a empresa apresentou um prejuízo no exercício não sendo possível se autofinanciar pela suas atividades operacionais.

Efeito Tesoura

Observa-se nos demonstrativos da Karsten S/A, no decorrer dos anos de 2004 a 2009, uma queda da receita bruta, e também da necessidade do capital de giro (NCG), não ocorrendo uma queda do saldo de tesouraria (ST), concluindo com isto que não apresenta um quadro de *overtrade* ou efeito de tesoura.

6 Conclusão

O propósito deste estudo foi demonstrar que é possível conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa a partir de suas Demonstrações Financeiras, aplicando as técnicas tradicionais e da dinâmica financeira da empresa.

A interpretação dos resultados deste estudo apresenta alguns resultados conceituais, visa comparar os indicadores tradicionais com a análise dinâmica do capital de giro. A análise foi feita utilizando a aplicação dos índices tradicionais de liquidez, endividamento e análise econômica com a análise dinâmica do capital de giro que possibilitou medir as variáveis NCG – Necessidade de Capital de Giro, ST – Saldo de Tesouraria e CGD Capital de Giro.

Pelas informações extraídas dos índices de liquidez calculados, verificou-se de uma forma geral uma queda destes índices durante os anos de 2004 a 2009. Mas apesar disto, apresentou de uma forma geral quocientes maiores que 1(um), indicando boa margem de segurança financeira.

Sobre os índices de Endividamento pode-se verificar um considerável aumento de 2004 a 2009, na participação de capital de terceiros, para financiar o ativo, numa margem superior a 50%. Destacando-se um maior crescimento nas dívidas tanto a curto quanto a longo prazo.

Sobre a rentabilidade observa-se que, apesar de apresentar um baixo percentual, não houve grandes variações na margem líquida da Karsten S/A; já a rentabilidade sobre o ativo percebe-se uma maior queda: o valor foi de 11,48 % em 2004 encerrando com 6,29 % em 2009, com variações negativas em 2006 e 2008.

Enquanto que, ao analisarmos o modelo de Análise Dinâmica do Capital de Giro foi possível observar que as contas que formam o Ativo Circulante Financeiro (ACF) e o Passivo Circulante Oneroso (PCO), erráticas em relação à atividade da empresa, obtiveram grandes variações.

Já a análise da necessidade de capital de giro entre 2004 a 2009, apesar de uma queda neste período, apresentou-se sempre positiva, indicando que a empresa possui o ativo circulante cíclico maior que o passivo circulante cíclico, resultando em uma demanda de recursos para o giro dos negócios, demonstrando ser financiada pelo passivo circulante oneroso (PCO).

O capital circulante líquido apresenta-se positivo durante o período, com exceção em 2008, e destaca-se a não estabilidade durante os anos em estudo, com queda, significando a aplicação no ativo não circulante, principalmente com relação a investimentos. Como o CCI está positivo, indica que as origens de longo prazo suplantaram as necessidades de investimento de longo prazo, e foram aplicadas no capital de giro.

Os indicadores do saldo de tesouraria (ST) estão negativos em todos os anos com exceção em 2007, que está positivo, o que indica que em 2004, 2005, 2006, 2008 e 2009 a necessidade de capital de giro foi maior que o próprio capital de giro, caracterizando que a empresa vem se financiando por fontes onerosas de curto prazo, como por exemplo, duplicatas descontadas de clientes. Observa-se isto em grande parte pelo aumento do grupo PCO, que representou sobre o total do passivo 16,56% em 2006, passando para 33,72% em 2008 e 26,11% em 2009.

Com a classificação da Empresa Karsten S.A, sendo apresentados seus tipos de balanço segundo a análise de Freuriet, de 2004 a 2006, 2008 e 2009, a empresa foi diagnosticada com balanço compatível com o Tipo IV, situação financeira péssima, o capital de giro líquido, negativa, demonstrando que a empresa utilizada utiliza-se de recursos de curto prazo para financiar ativos não circulantes, revelando acentuado desequilíbrio entre as fontes de recursos obtidos e suas aplicações.

Já em 2007 apresentou estrutura de balanço Tipo II, situação financeira sólida, obtendo saldo em tesouraria positivo para fazer frente à necessidade de capital de giro.

Com a análise da dinâmica financeira pode-se verificar que a empresa se autofinanciou em 2004, 2005, 2007 e 2009; apesar do saldo de tesouraria ser negativo neste período, o NCG apresentou-se positivo, demonstrando um CCL suficiente para financiá-lo.

Quanto ao item liquidez concluímos que na análise tradicional a empresa Karsten S/A apresentou índices de liquidez positivos, com valores em geral acima de 1,00 indicando que a empresa possui frente aos seus compromissos financeiros, enquanto que na análise dinâmica do modelo Fleuriet a classificação do balanço no tipo IV nos indica situação de liquidez delicada, com saldos de tesouraria negativo, e risco iminente de insolvência, com utilização de recursos onerosos a curto prazo, como podemos constatar o aumento de capital de terceiros no decorrer do período.

Analisando a taxa de retorno sobre o investimento, tendo como parâmetro em média acima de 10% para a viabilidade de um investimento, na Karsten S/A obteve-se taxas abaixo deste percentual, com 8,32% em 2004 e 6,29% em 2009, obtendo-se até percentuais negativos em 2006 e 2008.

Com este estudo, podemos verificar que nos dois métodos de análise, um complementa o outro, mas o método Freuriet, por ser mais dinâmico, é mais coerente com a realidade operacional das empresas brasileiras.

7 Bibliografia

Assaf Neto, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços, Um Enfoque Econômico-Financeiro, São Paulo: Atlas 2002.

Braga ,Roberto.Análise Avançada do Capital de Giro.Caderno de estudo.São Paulo.Fipecafi n.3 set. 1991.

Brasil.Lei nº 6.404\76.Dispõe sobre as Sociedades por ações. Disponível <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/l604> >. Acesso em 13 fevereiro de 2010.

Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em < <http://www.cvm.gov.br>> Acesso em 13 fevereiro de 2010.

Fleuriet, Michel. O modelo Fleuriet – A dinâmica financeira das empresas brasileiras. -7ª Ed.- Elsevier -2003.

Gil. A.C Como elaborar projetos de pesquisas. 3. Ed. São Paulo: Atlas 1991.

Hoss, Osni, et AL. O modelo Freuriet.A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras.Rio de Janeiro.Campus.2006.

Iodícibus,Sérgio de. Análise de Balanço. São Paulo. Atlas. 1998.7ª. Ed.

Karsten S.A .Website da empresa.Disponível em <<http://www.karsten.com.br>>.Acesso em 13 fevereiro de 2010.

Marion, José Carlos Marion. Análise das Demonstrações Contábeis -5ª Ed.-Atlas -2010.

Matarazzo, Dante C. Análise Financeira de Balanço, Abordagem Básica e Gerencial, São Paulo: Atlas 2003.

Padoveze, Clovis Luiz. Contabilidade Gerencial. São Paulo. Atlas. 2000.

Santi Filho, A.; Olinquevitch, J. L. Análise de balanços para controle gerencial.
São Paulo, 1995.

ANEXOS

Balancos Patrimonial – Grupo Ativo – 2004 a 2009

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
1	Ativo Total	193.574	214.131	232.854
1.01	Ativo Circulante	129.558	147.446	152.289
1.01.01	Disponibilidades	5.188	3.035	3.797
1.01.02	Créditos	68.417	67.335	61.179
1.01.02.01	Clientes	68.417	67.335	61.179
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	43.857	56.483	68.117
1.01.04	Outros	12.096	20.593	19.196
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	3.267	5.195	5.112
1.01.04.02	Antecipações I.R.P.J. e Contrib. Social	3.322	3.345	6.811
	Créditos com Empresas			
1.01.04.03	Controladas	0	1.864	1.332
1.01.04.04	Impostos Diferidos	2.004	2.093	1.415
1.01.04.05	Depósitos Restituíveis/Vinculados	0	5.633	0
1.01.04.06	Outras Contas a Receber	3.503	2.463	4.526
1.02	Ativo Não Circulante	64.016	66.685	80.565
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.099	3.076	12.763
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.231	0	1.446
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	1.231	0	1.446
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	2.868	3.076	11.317
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	1.064	1.086	7.844
1.02.01.03.02	Impostos Diferidos	501	291	830
1.02.01.03.03	Impostos a Recuperar	0	1.692	2.643
1.02.01.03.04	Outras Contas a Receber	1.303	7	0
1.02.02	Ativo Permanente	59.917	63.609	67.802
1.02.02.01	Investimentos	1.003	1.008	1.030
	Participações			
1.02.02.01.01	Coligadas/Equiparadas	0	0	0
	Participações			
1.02.02.01.02	Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	5	7
	Participações em Controladas -			
1.02.02.01.04	Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	1.003	1.003	1.023
1.02.02.02	Imobilizado	58.153	62.426	66.598
1.02.02.03	Intangível	172	175	174
1.02.02.04	Diferido	589	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
1	Ativo Total	272.171	308.500	196.796
1.01	Ativo Circulante	147.199	153.206	140.379
1.01.01	Disponibilidades	33.722	22.479	9.841
1.01.02	Créditos	60.354	83.362	77.256
1.01.02.01	Clientes	60.354	83.362	77.256
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	41.575	34.059	30.790
1.01.04	Outros	11.548	13.306	22.492
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	5.230	7.224	7.237
1.01.04.02	Antecipações I.R.P.J e Contr. Social	0	0	0
1.01.04.03	Créditos com Empresas Controladas	0	0	7.489
1.01.04.04	Impostos Diferidos	2.054	2.798	1.638
1.01.04.05	Depósitos Restituíveis/Vinculados	0	0	0
1.01.04.06	Outras Contas a Receber	4.264	3.284	6.128
1.02	Ativo Não Circulante	124.972	155.294	56.417
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.568	85.466	2.979
1.02.01.01	Créditos Diversos	13.844	28.285	0
1.02.01.01.01	Clientes - Empresas Controladas	13.126	28.285	0
1.02.01.01.02	Demais clientes	718	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	20.616	52.005	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	20.616	52.005	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	6.108	5.176	2.979
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	1.585	1.488	1.316
1.02.01.03.02	Impostos Diferidos	2.889	815	749
1.02.01.03.03	Impostos a Recuperar	1.634	2.873	914
1.02.01.03.04	Outras Contas a Receber	0	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	84.404	69.828	53.438
1.02.02.01	Investimentos	21.912	6.667	1.557
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas- Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	20.909	5.664	554
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	1.003	1.003	1.003
1.02.02.02	Imobilizado	60.833	62.505	50.934
1.02.02.03	Intangível	1.659	656	172
1.02.02.04	Diferido	0	0	775

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
2	Passivo Total	193.574	214.131	232.854
2.01	Passivo Circulante	53.820	56.163	75.186
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	20.542	18.600	27.190
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	5.902	12.053	9.834
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	2.628	8.947	9.317
2.01.05	Dividendos a Pagar	43	1.480	4.633
2.01.06	Provisões	16.400	6.653	6.777
2.01.06.01	Provisão p/Obrigações Empregatícias	6.594	5.295	4.599
2.01.06.02	Provisão para Comissões	1.701	1.358	1.094
2.01.06.03	Provisão para Contingências	0	0	1.084
2.01.06.04	Provisão para Passivo a Descoberto	8.105	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	8.305	8.430	17.435
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.500	2.610	3.245
2.01.08.02	Comissões a Pagar	1.688	1.666	2.307
2.01.08.03	Participação dos Administradores	0	465	1.536
2.01.08.04	Contas Correntes Diretores e Acionistas	0	0	5.854
2.01.08.05	Outras Contas a Pagar	4.117	3.689	4.493
2.02	Passivo Não Circulante	49.188	36.967	39.261
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	49.188	36.967	39.261
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	46.423	34.336	34.507
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	1.905	1.017	3.799
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	1.905	1.017	2.700
2.02.01.03.02	ICMS em Litígio	0	0	1.099
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	860	1.614	955
2.02.01.06.01	Fornecedores	340	1.035	635
2.02.01.06.02	Outras Exigibilidades	520	579	320
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	90.566	121.001	118.407
2.04.01	Capital Social Realizado	60.000	57.500	52.000
2.04.01.01	Capital Social Integralizado	60.000	57.500	52.000
2.04.02	Reservas de Capital	4.354	4.354	5.990
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	26.212	59.147	60.417
2.04.04.01	Legal	8.945	8.945	8.735
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	17.267	50.202	51.682
2.04.04.07.01	Reserva p/Aumento de Capital	17.267	50.202	51.682
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
2	Passivo Total	272.171	308.500	196.796
2.01	Passivo Circulante	107.782	179.496	49.249
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	69.939	102.516	11.844
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	15.362	16.017	8.468
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.847	3.935	4.420
2.01.04.01	Tributos a pagar	1.749	3.935	4.420
2.01.04.02	Tributos diferidos	98	0	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	1.127	44	3.987
2.01.06	Provisões	8.388	10.309	8.401
2.01.06.01	Provisão p/Obrigações Empregatícias	6.045	5.752	5.254
2.01.06.02	Provisão para Comissões	2.343	4.557	3.147
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	11.119	46.675	12.129
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.550	5.592	3.194
2.01.08.02	Comissões a Pagar	1.353	1.738	1.209
2.01.08.03	Participação dos Administradores	587	0	1.153
2.01.08.04	Programa de Participação nos resultados	1.911	876	3.000
2.01.08.05	Outras Contas a Pagar	3.718	5.079	3.573
2.01.08.06	Provisão para perda com Derivativos	0	33.390	0
2.02	Passivo Não Circulante	104.347	77.311	50.517
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	104.347	77.311	50.517
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	97.748	67.268	42.550
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	3.630	8.219	7.354
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	2.185	2.457	2.317
2.02.01.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	1.445	5.762	5.037
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
	Adiantamento para Futuro Aumento			
2.02.01.05	Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	2.969	1.824	613
2.02.01.06.01	Fornecedores	543	1.226	0
2.02.01.06.02	Tributos diferidos	1.830	0	0
2.02.01.06.03	Outras Exigibilidades	596	598	613
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	60.042	51.693	97.030
2.05.01	Capital Social Realizado	60.000	60.000	60.000
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	60.000	60.000	60.000
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	4.354
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	552	0	32.676
2.05.04.01	Legal	428	0	9.493
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	124	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	23.183
2.05.04.07.01	Reserva p/ Aumento de Capital	0	0	23.183
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-510	-1.543	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	-510	-1.543	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-6.764	0
	Adiantamento para Futuro Aumento			
2.05.07	Capital	0	0	0

DRE – 2004 a 2009

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2004
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	287.941	288.384	323.894
3.02	Deduções da Receita Bruta	-43.532	-38.771	-35.558
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	244.409	249.613	288.336
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-169.957	-168.782	-189.581
3.05	Resultado Bruto	74.452	80.831	98.755
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-104.884	-74.989	-83.351
3.06.01	Com Vendas	-48.849	-46.319	-49.849
3.06.02	Gerais e Administrativas	-22.921	-17.224	-18.227
3.06.02.01	Honorários da Administração	-2.953	-2.332	-2.095
3.06.02.02	Gerais e Administrativas	-19.968	-14.892	-16.132
3.06.03	Financeiras	503	-8.326	-9.112
3.06.03.01	Receitas Financeiras	16.612	13.260	15.436
3.06.03.01.01	Receitas Financeiras Diversas	5.885	740	2.509
3.06.03.01.02	Varição Cambial Ativa	10.727	12.520	12.927
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-16.109	-21.586	-24.548
3.06.03.02.01	Despesas Financeiras Diversas	-6.427	-8.053	-9.816
3.06.03.02.02	Varição Cambial Passiva	-9.682	-11.933	-10.032
3.06.03.02.03	Juros sobre Capital Próprio	0	-1.600	-4.700
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	5.282	3.009	535
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-5.429	-6.144	-6.676
3.06.05.01	Depreciação não Apropriada ao Custo	-1.841	-1.829	-1.783
3.06.05.02	Programa de Participação nos Resultados	-3.588	-4.315	-4.893
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-33.470	15	-22
3.06.06.01	Prov. para Passivo a Desc. de Controlada	-8.105	0	0
3.06.06.02	Resultado em Participações Societárias	-25.365	15	-22
3.07	Resultado Operacional	-30.432	5.842	15.404
3.08	Resultado Não Operacional	990	-614	562
3.08.01	Receitas	2.509	863	2.793
3.08.02	Despesas	-1.519	-1.477	-2.231
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	-29.442	5.228	15.966
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-1.114	-2.308	-5.622
3.11	IR Diferido	121	139	322
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	-465	-1.536
3.12.01	Participações	0	-465	-1.536
3.12.01.01	Participação dos Administradores	0	-465	-1.536
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	1.600	4.700
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	-30.435	4.194	13.830

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	319.910	316.525	286.910
3.02	Deduções da Receita Bruta	-59.134	-55.028	-47.993
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	260.776	261.497	238.917
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-169.538	-171.472	-153.238
3.05	Resultado Bruto	91.238	90.025	85.679
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-82.736	-135.734	-71.467
3.06.01	Com Vendas	-44.784	-60.073	-51.456
3.06.02	Gerais e Administrativas	-16.338	-15.399	-14.349
3.06.02.01	Honorários da Administração	-2.656	-2.421	-2.603
3.06.02.02	Gerais e Administrativas	-13.682	-12.978	-11.746
3.06.03	Financeiras	-15.609	-62.628	-3.728
3.06.03.01	Receitas Financeiras	9.308	14.559	6.950
3.06.03.01.01	Receitas Financeiras Diversas	5.136	7.478	2.274
3.06.03.01.02	Varição Cambial Ativa	4.172	7.081	4.676
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-24.917	-77.187	-10.678
3.06.03.02.01	Despesas Financeiras Diversas	-19.695	-64.993	-6.332
3.06.03.02.02	Varição Cambial Passiva	-3.972	-12.194	-4.346
3.06.03.02.03	Juros sobre Capital Próprio	-1.250	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	4.442	487	1.251
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-4.328	-3.275	-5.637
3.06.05.01	Depreciação não Apropriada ao Custo	-3.609	-966	-2.241
3.06.05.02	Programa de Participação nos Resultados	-719	-2.309	-3.396
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-6.119	5.154	2.452
3.06.06.01	Prov. para Passivo a Desc. de Controlada	-77	94	1.898
3.06.06.02	Resultado em Participações Societárias	-6.042	5.060	554
3.07	Resultado Operacional	8.502	-45.709	14.212
3.08	Resultado Não Operacional	0	689	-115
3.08.01	Receitas	0	1.605	1.290
3.08.02	Despesas	0	-916	-1.405
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	8.502	-45.020	14.097
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	-1.908
3.11	IR Diferido	-599	1.226	-72
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	-587	0	-1.153
3.12.01	Participações	-587	0	-1.153
3.12.01.01	Participação dos Administradores	-587	0	-1.153
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	1.250	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	8.566	-43.794	10.964

Karsten - Notas Explicativas 31/12/2009

1 Contexto operacional

A Companhia, com sede em Blumenau - SC, é de capital aberto e tem como atividades preponderantes a industrialização e comercialização das seguintes linhas de produtos: Cama, Mesa, Banho e Tecidos para Decoração.

A Companhia possui estrutura e os custos administrativos, gerenciais e operacionais parcialmente compartilhados com as demais empresas controladas.

2 Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas e principais práticas contábeis

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 15 de Março de 2010.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 2.3 a seguir.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

(b) Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis, uma vez que não existem ativos financeiros mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a controladas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 16 (i).

(c) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

A administração avaliou aquelas situações nas quais existe a possibilidade de uma diferença, na data de reconhecimento inicial, entre o valor nominal e o valor justo de ativos e passivos financeiros e concluiu que os efeitos do desconto ao valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo, em 31 de dezembro de 2009, ou em quaisquer períodos anteriores não são relevantes, conseqüentemente não efetuou o respectivo registro.

(d) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal). O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

(e) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para o imposto de renda é constituída com a inclusão da parcela de incentivos fiscais e calculada com base nas alíquotas atualmente vigentes no país.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação dos mesmos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

(f) Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados em nota explicativa como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

(g) Investimentos em controladas

Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional. No caso de variação cambial de investimento em controladas no exterior, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta "Ajuste de avaliação patrimonial", no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registradas ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas controladas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido.

Nos casos em que as controladas possuam passivo a descoberto são efetuadas provisões para perdas com investimentos, registrados no passivo não circulante.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não sendo necessárias alterações nas mesmas para garantir a consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

(h) Conversão de moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

(i) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, sendo a depreciação calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 9. A exaustão das florestas é calculada tomando-se por base a metragem da lenha extraída, em relação à metragem estimada como produção total de cada floresta. Terrenos não são depreciados.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado foram capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

(j) Ativos intangíveis

Composto pelos custos de aquisição de marcas e patentes e programas de computador (*softwares*). Os custos com a aquisição de *softwares* são amortizadas usando-se o método linear ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 10.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.

Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de *softwares* e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

(k) Diferido

O diferido, formado até 31 de dezembro de 2008, principalmente por Gastos de Implantação e Despesas Pré-Operacionais, é amortizado no período de até dez anos.

(l) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos para se identificar perdas não recuperáveis sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(m) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido através de arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na Nota 9.

(n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente, legal ou implícita, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(o) Benefício a funcionários - Participação nos lucros e bônus

O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pela Companhia.

(p) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*").

(q) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor presente pela venda de mercadorias e serviços. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador. Os dividendos são reconhecidos quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

A receita decorrente de incentivos fiscais de subvenção para investimentos, recebida na forma de ativo monetário, é reconhecida no resultado do exercício, de maneira sistemática, ao longo do exercício, quando do pagamento da parcela devida do referido imposto que corresponde a condição de reconhecimento da receita no resultado do exercício.

(r) Consolidação das demonstrações financeiras

Para as companhias controladas pela Karsten S.A., mencionadas na Nota 8, foi consolidada a totalidade de seus ativos, passivos e resultados, sendo destacadas, quando aplicável, as participações minoritárias no patrimônio líquido e no resultado das controladas. As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Assim sendo, foram eliminadas as participações de uma empresa em outra, os saldos de contas e as receitas e despesas, bem como os lucros não realizados entre as Companhias.

A Companhia e suas controladas adotam práticas contábeis uniformes para o registro de suas operações e avaliação dos elementos patrimoniais, sendo que as demonstrações financeiras das controladas no exterior foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, nas suas respectivas moedas.

Para fins de equivalência patrimonial e consolidação, essas demonstrações foram convertidas para reais às taxas cambiais vigentes na data do balanço. As contas de resultado foram convertidas pela cotação média do câmbio mensalmente.

2.3 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras da Companhia de forma mais relevante. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

(a) Pronunciamentos

- . CPC 16 - Estoques
- . CPC 18 - Investimentos em coligadas
- . CPC 20 - Custos de empréstimos
- . CPC 21 - Demonstração intermediária
- . CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erros
- . CPC 24 - Eventos subsequentes
- . CPC 25 - Provisões, passivos e ativos contingentes

- . CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis
- . CPC 27 - Ativo imobilizado
- . CPC 29 - Ativo biológico e produto agrícola
- . CPC 30 – Receitas
- . CPC 32 - Tributos sobre o lucro
- . CPC 33 - Benefícios a empregados
- . CPC 35 - Demonstrações separadas
- . CPC 36 - Demonstrações consolidadas
- . CPC 37 - Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
- . CPC 38 - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
- . CPC 39 - Instrumentos financeiros: apresentação
- . CPC 40 - Instrumentos financeiros: evidenciação

(b) Interpretações

- . ICPC 01 - Contratos de concessão
- . ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil
- . ICPC 04 - Alcance do CPC10 - Pagamento baseado em ações
- . ICPC 05 - CPC 10 - Pagamento baseado em ações
- . ICPC 06 - *Hedges* de investimentos líquidos em uma operação no exterior
- . ICPC 07 - Distribuição de dividendos *in natura*
- . ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
- . ICPC 09 - Demonstrações contábeis individuais, separadas, consolidadas e aplicação do método de equivalência patrimonial
- . ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os CPC 27 e CPC 28
- . ICPC 11 - Recebimento em transferência de ativos de clientes
- . ICPC 12 - Mudanças em passivos por desativação, restauração e outros passivos similares

3 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa e bancos	1.102	10.828	1.310	11.150
Aplicações financeiras	32.620	11.651	35.398	13.833
	<u>33.722</u>	<u>22.479</u>	<u>36.708</u>	<u>24.983</u>

As aplicações financeiras referem-se a certificados de depósitos bancários e, remunerados aproximadamente à taxa de 100% do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI, com opção de resgate imediato, classificados como mantidos para negociação (mensurados ao valor justo através do resultado).

4 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Cientes no país	56.096	73.755	85.630	112.058
Cientes no exterior	5.266	15.460	5.266	15.460
Provisão para devedores duvidosos	(1.008	(3.613	(1.512)	(3.670)
Adiantamentos de contratos de câmbio))		
		(2.240		(2.240)
)		
	<u>60.354</u>	<u>83.362</u>	<u>89.384</u>	<u>121.608</u>
Realizável longo prazo				
Cientes do país ajustado a valor presente	718		718	
	<u>718</u>		<u>718</u>	

A composição do saldo de contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
A vencer	58.617	80.275	87.372	118.077
Vencidos há 30 dias	1.098	3.096	1.289	3.124
Vencidos de 31 a 60 dias	166	1.094	190	1.138
Vencidos de 61 a 90 dias	118	898	134	1.040
Vencidos de 91 a 180 dias	355	239	398	469
Vencidos há mais de 180 dias	1.008	3.613	1.513	3.670
	<u>61.362</u>	<u>89.215</u>	<u>90.896</u>	<u>127.518</u>

Em setembro de 2009, o Ministério Público deferiu o processamento da recuperação judicial de um dos nossos clientes. Tendo como base a aprovação do Plano de Recuperação Judicial e as alternativas de pagamento apresentadas aos credores. A Companhia, em dezembro de 2008, havia provisionado em perdas todas as duplicatas em aberto desse cliente no valor de R\$ 1.765. Em função do processo de recuperação judicial, renegociação da dívida, e opção de recebimento, em 30 de setembro de 2009 foi revertido um montante de R\$ 1.235, sendo que sobre esse saldo foi aplicado o desconto a valor presente. Na data da renegociação, de R\$ 533, (em 31 de dezembro de 2009 equivale a R\$ 517), o que será revertido durante o prazo de recebimento. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo deste contas a receber era de R\$ 718.

5 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados	10.499	9.590	16.806	26.543
Produtos em elaboração	11.666	13.720	15.236	14.780
Matérias-primas	16.710	8.115	24.233	22.123
Ferramentas, peças e material de manutenção	1.401	1.517	1.401	1.517
Importações em andamento	767	439	2.939	6.912
Almoxarifado	197	269	344	369
Outros estoques	335	409	335	409
	41.575	34.059	61.294	72.653

Vide estoques dados em garantia na nota 13 (c).

6 Tributos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante				
ICMS			3.110	4.422
ICMS s/Imobilizado	1.436	1.541	1.542	1.652
IPI	657	1.069	1.329	1.684
PIS/COFINS			10	1.173
PIS/COFINS s/Imobilizado	81	84	110	84
Adicional de IR Estadual_Santa Catarina	762	732	762	732
Credito Presumido Pis/Cofins	535	535	535	535
Outros	335	74	336	75
IRPJ/CSLL a compensar			766	
Antecipação IRPJ/CSLL	1.424	3.189	1.497	4.894

	5.230	7.224	9.997	15.251
Realizável a longo prazo				
ICMS s/Imobilizado	1.634	2.839	1.770	3.069
PIS/COFINS s/Imobilizado		34		45
	1.634	2.873	1.770	3.114
	6.864	10.097	11.767	18.365
ICMS - Impostos Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços				
IPI - Imposto Sobre Produtos Industrializados				
PIS - Programa de Integração Social				
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social				
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica				
CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido				

7 Partes relacionadas - Controladora

(a) Transações e saldos

	2009	2008	Encargos anuais	Prazos médios/datas de vencimento
Ativo circulante				
Realizável a longo prazo				
Contas a receber				
Karsten Nordeste Ind. Têxtil Ltda.	13.126	26.054		Indeterminado
Karsten Com. Serv. de Distr.		2.231		Indeterminado
	13.126	28.285		
Mútuos com partes relacionadas				
Karsten Nordeste Ind. Têxtil Ltda.	16.047	46.550	Taxa Selic	31/03/2010
Karsten Com. Serv. de Distr.	4.569	5.455	Taxa Selic	17/01/2010
	20.616	52.005		

	2009	2008	Encargos anuais	Prazos médios/datas de vencimento
Passivo circulante				
Comissões a pagar partes relacionadas				
Karsten América Corp.	26	110	Var. cambial - US\$	180 dias
Outros passivos				
Karsten Nordeste Ind. Têxtil Ltda.	214	4		30 dias
Karsten Com. Serv. de Distr.	62	2.165		30 dias
	302	2.279		

Não são obtidas ou prestadas garantias sobre as transações acima efetuadas nas controladas integrais. As demais transações, substancialmente compra e venda de produtos e mercadorias, são realizadas de acordo com as tabelas de preços vigentes à época.

Em 23 de novembro de 2009, foi aprovado em ata da Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda., no valor de R\$ 16.287 que foi integralizado com o Contas a Receber na Controladora, e na Karsten Comércio e Serviços de Distribuição Ltda. o aumento de capital social foi de R\$ 5.000 sendo que este foi integralizado através do Mútuo entre as empresas.

	Compras		Vendas		Receita financeira	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Karsten Nordeste Indústria						
Têxtil Ltda.	1.677	275	47.741	15.905	2.405	3.645
Karsten Comércio e Serviços						
e Distribuição Ltda.	2.645	2.384	1.118	2.661	696	504
Karsten América Corporation	237	480				
Karsten Europa GmbH		156				
	4.559	3.295	48.859	18.566	3.101	4.149

A controladora não prestou avais ou fianças em nome de suas controladas.

(b) Remuneração do pessoal chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga, na forma de pró-labore, por serviços está demonstrada a seguir:

2009	2008
------	------

Honorários de diretoria	1.290	1.206
Conselho de Administração	1.018	941
Conselho Consultivo	215	274
Conselho Fiscal	133	121
	<u>2.656</u>	<u>2.542</u>

8 Investimentos em controladas

(a) Informações sobre investimentos

	No capital social integralizado - %	No capital votante - %	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Em 31 de dezembro de 2009				
Karsten Nordeste Indústria				
Têxtil Ltda.	99,99	99,99	20.518	(247)
Karsten Comércio e Serviços				
de Distribuição Ltda.	99,99	99,99	390	(5.795)
Karsten América Corporation	100,00	100,00	(1.427)	(62)
Karsten Europa GmbH	100,00	100,00	(18)	(15)
Em 31 de dezembro de 2008				
Karsten Nordeste Indústria				
Têxtil Ltda.	99,98	99,98	4.479	3.921
Karsten Comércio e Serviços				
de Distribuição Ltda.	99,99	99,99	1.185	1.135
Karsten América Corporation	100,00	100,00	(5.759)	(10)
Karsten Europa GmbH	100,00	100,00	(3)	104

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possui registrada provisão para passivo a descoberto em controlada, no montante de R\$ 1.445 (2008 - R\$ 5.762) nas controladas Karsten América Corporation e Karsten Europa GmbH.

(b) Movimentação dos investimentos

Movimentações	Karsten					Total
	Karsten Nordeste Industria Têxtil Ltda.	Karsten Comercio e Serviços de Distribuição Ltda.	Karsten América Corporation	Karsten Europa GmbH	Outros	
Saldo em 31 de dezembro de 2007	554				1.003	1.557
Integralizações		50	724			774
Variação cambial sobre investimentos			(1.522)	(21)		(1.543)
Equivalência patrimonial	3.925	1.135	(10)	104		5.154
Complemento de provisão para passivo a descoberto			808	(83)		725
Saldo em 31 de dezembro de 2008	4.479	1.185			1.003	6.667
Integralizações	16.287	5.000	3.361			24.648
Variação cambial sobre investimentos			1.033			1.033
Equivalência patrimonial	(247)	(5.795)	(62)	(15)		(6.119)
Complemento (Reversão) de provisão para passivo a descoberto			(4.332)	15		(4.317)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	20.519	390			1.003	21.912

Os investimentos no montante de R\$ 1.003, referem-se substancialmente a depósito compulsório-Eletróbras avaliados ao custo.

(c) Outras informações relevantes sobre os investimentos**Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda.**

Encontra-se localizada no Ceará e atua na confecção das linhas Cama e Mesa.

Karsten Comércio e Serviços de Distribuição Ltda.

Iniciou suas atividades operacionais em março de 2008. Esta unidade tem por finalidade melhorar o fluxo de logística da controladora e suas controladas, assim como também comercializar produtos adquiridos para revenda e também encontra-se localizada no Ceará.

Karsten América Corporation

Intermédia operações de exportação da controladora para o mercado norte-americano e aufer, substancialmente, receita de comissões.

Karsten Europa GmbH

Em dezembro de 2007, o Conselho de Administração decidiu pelo encerramento das atividades da subsidiária.

9 Imobilizado**(a) Composição**

	Controladora				
			2009	2008	
	Custo	Depreciação	Taxas médias anuais de		
	corrigido	acumulada	Líquido	Líquido	depreciação
					(%)
Terrenos	8.987		8.987	8.660	
Edificações e benfeitorias	49.361	(27.419)	21.942	20.730	4,83
Máquinas e instalações	188.575	(165.214)	23.361	22.291	17,54
Móveis e utensílios	18.170	(14.979)	3.191	3.387	41,32
Veículos	1.187	(972)	215	223	20,00
Reflorestamento	4.390	(1.622)	2.768	2.603	18,00
Imobilizações em andamento	369		369	4.611	
	271.039	(210.206)	60.833	62.505	

	Consolidado				
			2009	2008	
	Custo	Depreciação	Taxas médias anuais de		
	Corrigido	acumulada	Líquido	Líquido	depreciação
					(%)
Terrenos	8.987		8.987	8.660	
Edificações e benfeitorias	50.084	(27.698)	22.386	21.324	14,94
Máquinas e instalações	193.367	(166.326)	27.041	25.958	13,67

Móveis e utensílios	19.577	(15.257)	4.320	4.664	25,78
Veículos	1.258	(993)	265	257	20,00
Reflorestamento	4.390	(1.622)	2.768	2.603	18,00
Imobilizações em andamento	369		369	4.632	
	<u>278.032</u>	<u>(211.896)</u>	<u>66.136</u>	<u>68.098</u>	

(b) Movimentação

					Controladora
	Valor líquido		Baixas	Depreciações e amortizações	Valor líquido
	2008	Adições			2009
Terrenos	8.660	327			8.987
Edificações e benfeitorias	20.730	1.968	(11)	(745)	21.942
Máquinas e Instalações	22.291	4.165	(125)	(2.970)	23.361
Móveis e utensílios	3.387	771	(5)	(962)	3.191
Veículos	223	215	(103)	(120)	215
Reflorestamento	2.603	635	(8)	(462)	2.768
Imobilizações em andamento	4.611	(4.239)	(3)		369
	<u>62.505</u>	<u>3.842</u>	<u>(255)</u>	<u>(5.259)</u>	<u>60.833</u>

Consolidado

					Consolidado
	Valor líquido		Baixas	Depreciações e amortizações	Valor líquido
	2008	Adições			2009
Terrenos	8.660	327			8.987
Edificações e benfeitorias	21.324	1.968	(13)	(893)	22.386
Máquinas e Instalações	25.958	4.505	(166)	(3.256)	27.041
Móveis e utensílios	4.664	783	(25)	(1.102)	4.320
Veículos	257	243	(103)	(132)	265
Reflorestamento	2.603	635	(8)	(462)	2.768

Imobilizações em andamento	4.632	(4.260)	(3)		369
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	68.098	4.201	(318)	(5.845)	66.136
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>

(c) **Outras informações**

A depreciação consolidada do exercício, alocada ao custo de produção e às despesas, equivalem a R\$ 5.845 (2008 - R\$ 9.241).

O PIS e COFINS sobre a depreciação compensado no período foi de R\$ 225 em 2009 e R\$ 240 em 2008, conforme Leis no. 10.637, de 30 de dezembro de 2002, e 10.833, de 29 de dezembro de 2003.

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de financiamentos e pagamentos de tributos (Nota 13 (c)).

Foi aprovado, em reunião de diretoria de 17 de fevereiro de 2010, o laudo de avaliação patrimonial da vida útil remanescente referente à data base de 1o. de janeiro de 2009. O laudo foi emitido por peritos e avaliadores independentes. Como consequência, foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do imobilizado em virtude de nova estimativa do tempo em vida útil-econômica destes, segundo laudo de avaliação. Desta forma, a depreciação do exercício ficou a menor em R\$ 5.671 e R\$ 6.058 (controladora e consolidado, respectivamente) se comparado com as taxas de depreciação utilizadas antes do laudo de avaliação.

10 Intangível(a) **Composição**

					Controladora
			2009	2008	
	Custo	Amortização			Taxas anuais
	corrigido	acumulada	Líquido	Líquido	de amortização
					(%)
Marcas e patentes	172	(9)	163	163	20,00
Softwares	5.680	(4.855)	825	493	20,00
Implantação ERP	671		671		20,00
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	
	6.523	(4.864)	1.659	656	
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>	

Consolidado

			2009	2008	Taxas anuais
	Custo	Amortização	Líquido	Líquido	de amortização
	corrigido	acumulada			
Marcas e patentes	172	(9)	163	163	20,00
Softwares	5.924	(4.855)	1.069	493	20,00
Implantação ERP	671		671		20,00
	6.767	(4.864)	1.903	656	

Conforme o cronograma de implantação do novo *software* de gestão (ERP), o “*go live*” está programado para o segundo semestre de 2010, sendo que os estágios de diagnóstico e mapeamento do fluxo atual já foram alcançados, permitindo a entrada no estágio de definição do desenho proposto.

(b) Movimentação

	Controladora			
	Valor			Valor
	líquido	Adições	Amortização	líquido
	2008			2009
Marcas e patentes	163			163
Softwares	493	607	(275)	825
Implantação ERP		671		671
	656	1.278	(275)	1.659

Consolidado

	Valor			Valor
	líquido			líquido
	2008	Adições	Amortização	2009
Marcas e patentes	163			163
Softwares	493	851	(275)	1.069
Implantação ERP		671		671
	656	1.522	(275)	1.903

11 Diferido

Conforme permitido pela Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09) e pelo CPC 13, o saldo remanescente do ativo diferido em 31 de dezembro de 2008, que não pôde ser alocado ao ativo imobilizado e intangível, permanecerá no ativo sob essa classificação até sua completa amortização, porém sujeito à análise periódica de sua recuperação.

Movimentação

	Valor				Valor
	líquido				líquido
	2008	Adições	Baixas	Amortizações	2009
	Gastos de implantação e pré-operacionais	534			(160)

12 Imposto de renda e contribuição social

(a) Apuração dos tributos do exercício

Controladora

	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro (prejuízo) antes do imposto				
de renda e da contribuição social	8.502	8.502	(45.020)	(45.020)
Adições (exclusões) da base de cálculo				
Equivalência patrimonial	6.119	6.119	(5.154)	(5.154)
	(271)	(271)	283	283
Outras Provisões				
Provisões para Comissão	(2.213)	(2.213)	1.410	1.410
Provisão para devedores duvidosos	(2.605)	(2.605)	2.055	2.055
Provisão para perdas com derivativos			33.390	33.390
Pagto de instrumentos derivativos	(31.431)	(31.431)		
Participação dos administradores		(587)		
Ajuste a valor presente	518	518		
Ajustes RTT	(5.672)	(5.672)		
Inovação Tecnológica	(863)	(863)		
Despesas indedutíveis	78	78	88	88
	(27.838)	(28.425)	(12.948)	(12.948)

Nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2009 está registrado o valor de R\$ 31 mil, referente aos tributos apurados nas controladas.

(b) Composição do imposto de renda e Contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Diferenças temporárias				
Prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social	8.216		8.216	
Provisão para comissões	2.344	4.557	3.364	5.892
Provisão para devedores duvidosos	1.008	3.613	1.512	3.670
Ajuste a valor presente cta receber	518		518	
Outras provisões	270	271	270	271
Provisão para contingências	2.185	2.457	2.186	2.457
	14.541	10.898	16.066	12.290
Alíquota nominal %	34%	34%	34%	34%
Total	4.943	3.613	5.462	4.049
Circulante	2.054	2.798	2.574	3.234
Não circulante	2.889	815	2.888	815
			Controladora	Consolidado
Passivo			2009	2009
Diferenças temporárias				
Ajustes de RTT			5.671	6.058
			5.671	6.058

Alíquota nominal %	34%	34%
Total	1.928	2.060
Circulante	98	104
Não circulante	1.830	1.956

(c) Período estimado de realização

A Companhia apresenta em seus registros o montante de estoque de prejuízos fiscais de Imposto de Renda de R\$ 40.788 na controladora e R\$ 53.907 no consolidado e de Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido de R\$ 41.375 na controladora e R\$ 54.494 no consolidado, a compensar com lucros tributários futuros. A Administração, com base em projeções de lucros tributáveis dos próximos exercícios fiscais, estima que o montante de R\$ 8.216, demonstrado no quadro anterior (diferenças temporárias - Ativo), tem sua realização prevista até o ano de 2013.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

(d) Incentivos fiscais

A controlada Karsten Nordeste goza de incentivos fiscais de ICMS auferidos na comercialização de produtos. Esses incentivos, consistem na redução de 69,75% do imposto de circulação de mercadorias e serviços (ICMS) tendo como base o valor do imposto a pagar. Em 2008 foi registrado na Karsten Nordeste o valor de R\$ 7.141 relacionado a este incentivo. A controlada em 2009 apurou ICMS a recuperar, não utilizando-se do benefício.

A controlada Karsten Com. e Serv. de Distribuição goza de incentivos fiscais de ICMS auferidos na comercialização de produtos. Esses incentivos, consistem na redução de 60% do imposto de circulação de mercadorias e serviços (ICMS) tendo como base o valor do imposto a pagar. Em 2009 foi registrado na Karsten Com. e Serv. De Distribuição o valor de R\$ 3.161, no resultado do exercício considerando que as condições impostas para obtenção do benefício foram atendidas.

As subvenções e assistências governamentais são registradas contabilmente em conta destacada da demonstração do resultado do exercício e submetida à Assembléia dos acionistas para aprovação de sua destinação.

(e) Regime Tributário de Transição

O Regime Tributário de Transição (RTT) terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ).

A Empresa optou pela adoção do RTT em 2008. Consequentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercício findos em 2009 e 2008, a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RTT.

13 Empréstimos e financiamentos

(a) Composição curto prazo

Modalidade	Encargos anuais	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
BNDES	4,50% + TJLP	3.315	3.320	3.315	3.320
BNDES	4,50% + VC + ECM	464	625	464	625
BNDES	3,28% á 3,78% + TJLP	3.437	3.440	3.437	3.440
BNDES	3,28% + VC + ECM	308	415	308	415
BNDES	2,80% + VC + TJFPE	140	757	140	757
BNDES	2,88% + VC + TJFPE	420	847	420	847
BNDES	2,80% + TJLP	518	2.089	518	2.089
BNDES	2,88% + TJLP	1.529	2.297	1.529	2.297
BNDES	4,80% + TJLP	24		24	
BNDES	4,50%	2		2	
BNDES	7,00% + TJLP	1		1	
BNDES	7,00% + TJLP	3.041		3.041	
FINEP	TJLP	1.034	1.036	1.034	1.036
FINEP	5,25%	184		184	
Matéria-prima - NPR / EGF	6,75%	19.518	8.618	19.518	8.618
Pré-pagamentos de exportação	7,25% + VC	891	2.415	891	2.415
Notas de crédito à exportação	De 104% a 181,29% do CDI		44.078		44.078
Notas de crédito a exportação	De 105% a 123% do CDI	9.084		9.084	
Notas de crédito á exportação	4,20% a 6,80% + CDI	16.211		16.211	
Adiantamentos para contratos de câmbio	4,60% a 5,06% + VC		5.950		5.950
BNB	8,50%			362	104

Modalidade	Encargos anuais	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Capital de giro	6,97% + VC			1.474	3.983
Capital de giro	CDI + 4,427% à 11,30%		22.122		22.122
Capital de giro	5,50% á 6,80% aa + CDI	9.677		9.677	
Fat giro setorial	2,50% + TJLP		4.507		9.014
Leasing	1,60% à 5,58% + CDI	30		30	
Leasing	9,68% + VC	111		111	
		69.939	102.516	71.775	111.110

(b) Composição longo prazo

Modalidade	Encargos anuais	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
BNDES	4,50% + TJLP	1.920	3.562	1.920	3.562
BNDES	4,50% + VC + ECM	269	671	269	671
BNDES	3,28 á 3,78% + TJLP	8.750	10.431	8.750	10.431
BNDES	3,28% + VC + ECM	785	1.261	785	1.261
BNDES	2,80% + VC + TJPPE		187		187
BNDES	2,88% + VC + TJPPE		561		561
BNDES	2,80% + TJLP		516		516
BNDES	2,88% + TJLP		1.522		1.522
BNDES	18,35%		11.304		11.304
BNDES	4,80% + TJLP	6.453		6.453	
BNDES	4,50%	327		327	
BNDES	7,00% + TJLP	82		82	
BNDES	7,00% + TJLP	12.000		12.000	
FINEP	TJLP	2.563	3.584	2.563	3.584
FINEP	5,25%	4.517		4.517	
Pré pagamentos de exportação	7,25% + VC		1.169		1.169

Modalidade	Encargos anuais	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Notas de crédito à exportação	De 105% a 123% do CDI	25.992	32.500	25.992	32.500
Notas de crédito á exportação	4,20% á 6,18% + CDI	11.316		11.316	
Capital de Giro	5,50% + CDI	22.500		22.500	
Capital de Giro	6,97% + VC				1.947
BNB	8,50%			1.716	1.122
Leasing	9,68% + VC	274		274	
Total		97.748	67.268	99.464	70.337
Total geral		167.687	169.784	171.239	181.447

BNDES	- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social
FINEP	- Financiadora de Estudos e Projetos
NPR	- Nota Promissória Rural
EGF	- Empréstimo do Governo Federal
V.C.	- Variação Cambial do Real em Relação ao Dólar Norte-Americano
TJLP	- Taxa de Juros de Longo Prazo
CDI	- Certificado Depósito Interbancário
ECM	- Encargos da Cesta de Moedas
BNB	- Banco do Nordeste do Brasil
TJFPE	- Taxa de Juros Fixa Pré-embarque

Os montantes a longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
2010		31.673		33.824
2011	51.913	22.517	52.271	22.721
2012	33.319	8.691	33.675	8.895
2013	9.787	4.387	10.145	4.591

2014	746	1.104	204
2015	746	1.032	102
2016	746	746	
2017	398	398	
2018	51	51	
2019	42	42	
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	97.748	67.268	99.464
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
			70.337
	<hr/>	<hr/>	<hr/>

(c) Garantias

Os financiamentos destinados à aquisição de imobilizado e os demais em moeda nacional e estrangeira, estão garantidos por imóveis, máquinas e equipamentos, matéria-prima, nota promissória, fiança e aval. As operações de empréstimos e financiamentos das controladas são efetuadas com o aval da controladora.

Em 31 de dezembro de 2009, o valor contábil líquido dos bens e direitos dados em garantia totaliza R\$ 4.351 (2008 - R\$ 3.758).

(d) Cláusulas restritivas

A controladora efetuou captação de Capital de Giro de Longo Prazo que poderá ser considerada antecipadamente vencida mediante a não-observância em 31 de dezembro de cada ano dos seguintes índices financeiros consolidados:

- (i) A razão entre (A) a Dívida Bancária Líquida e (B) o "EBITDA" Deverá ser sempre inferior a 4,2 (2009) e 3,5 (2010 a 2013);
- (ii) A razão entre (A) e o "EBITDA" e (B) a Despesa Financeira Líquida deverá ser sempre superior a 1,7 (2009) e 2,0 (2010 a 2013);

Na data de 31 de dezembro de 2009 os indicadores financeiros consolidados descritos acima foram atendidos.

14 Provisão para contingências e compromissos assumidos

- (a) Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	Controladora e consolidado			
	2009		2008	
	Depósito judicial	Provisão para contingências	Depósito judicial	Provisão para contingências
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Trabalhistas e previdenciárias	554	745	457	1.007
Cíveis	1.017	1.097	1.017	1.107
Fiscais	14	343	14	343
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>

Total	1.585	2.185	1.488	2.457
-------	-------	-------	-------	-------

(b) A movimentação de provisão no exercício de 2009 esta demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2008	2.457
Baixas de processos	(353)
Entradas de novos processos	81
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.185

(c) Natureza das contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das obrigações pode ser sumariada como segue:

- . Tributárias - referem-se, principalmente, à parcela do Crédito Presumido PIS/COFINS, do período de 1998 à 2001.
- . Contingências trabalhistas e previdenciárias - consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.
- . Ações cíveis - as principais ações se referem ao processo de clientes e um processo referente Encargo Capacidade Emergencial da Celesc.

(d) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída.

- . Trabalhistas R\$ 3.857, composto por 50 processos
- . Tributárias: Parte Passiva R\$ 20.580 composta por 22 processos
- . Cíveis: R\$ 19, composto por 3 processos

(e) Compromissos

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possui contratos de fornecimento de matéria-prima conforme abaixo:

Empresa	Valor - kg	Quantidade - Kg	Reajuste	Vigentes até
Olam	R\$ 2,9186	486.000	Valor fixo	janeiro-10
Cooamat	R\$ 3,0188 e R\$ 3,0689	1.560.000	Valor fixo	março-10
Conacentro	R\$ 2,8559	390.000	Valor fixo	fevereiro-10
Cooperfibra	R\$ 2,8810	486.000	Valor fixo	março-10
Cooperfibra	R\$ 2,8810	1.215.000	Valor fixo	março-10
Cooperserra	R\$ 2,8559	2.400.000	Valor fixo	junho-10

15 Patrimônio líquido

(a) Capital social subscrito

É dividido em 6.120.851 ações ordinárias e 8.285.296 ações preferenciais, sem valor nominal, totalizando 14.406.147 ações. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas têm prioridade no recebimento de dividendos.

O valor patrimonial por ação em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 4,17 (31 de dezembro de 2008 - R\$ 3,58).

Em abril de 2008 foi alterado pela AGO/E a divisão das ações do total de 1.440.614.714 divididos em 612.085.135 ordinárias e 828.529.579 preferenciais para o total de 14.406.147 divididos em 6.120.851 ordinárias e 8.285.296 preferenciais. As ações foram convertidas de nominativas para escriturais conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração.

(b) Reservas legal e de retenção de lucros

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital aprovado e proposto pelos administradores da Companhia, para ser deliberado na Assembleia Geral dos acionistas, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

(c) Reserva para incentivos fiscais (Controladas)

Constituída de acordo com o estabelecido no artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações (emendado pela Lei nº 11.638, de 2008); essa reserva recebe a parcela dos incentivos fiscais, descritos na Nota 12(d) reconhecidos no resultado do exercício e transferidos contabilmente para reserva para Incentivos Fiscais após a absorção dos prejuízos acumulados.

Esses incentivos não entram na base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

(d) Juros sobre capital próprio e dividendos propostos

Em reunião realizada em 14 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a constituição de crédito de juros sobre capital próprio, relativos ao exercício de 2009, nos seguintes termos:

O valor bruto da distribuição foi de R\$ 1.250 antes do imposto de renda sendo R\$ 0,082049657 por ação ordinária e de R\$ 0,090254623 por ação preferencial, calculados sobre a posição acionária em 14 de dezembro de 2009, valor este que não foi corrigido até a data do efetivo pagamento.

O valor desta distribuição foi imputado ao valor do dividendo obrigatório do exercício de 2009.

	2009
	<hr/>
Lucro líquido do exercício	8.566
(-) Reserva legal - 5%	(428)
	<hr/>
(=) Base de cálculo dos dividendos	8.138
	<hr/> <hr/>
Dividendos mínimos obrigatórios (35%)	2.848
Ações ordinárias	1.210
Ações preferenciais	1.638
Remuneração do capital próprio creditado	1.250
Imposto de renda retido sobre o juros de capital próprio - 15%	(188)
	<hr/>
Juros sobre capital próprio imputáveis como dividendos	1.062
	<hr/>
Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório	1.786
	<hr/> <hr/>

Conforme diz a lei nº 6.404/76 Art. 189.º "Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados e a provisão para o Imposto sobre a Renda."

Em virtude disso não será distribuído a diferença entre o dividendo mínimo obrigatório a ser distribuído e o valor líquido de juros sobre capital próprio imputáveis como dividendos.

(e) Ajuste de avaliação patrimonial

Referente as variações cambiais de investimentos no exterior que somente serão registradas no resultado quando os investimentos forem vendidos ou baixados.

(f) Participação dos administradores

O Estatuto Social da Companhia prevê que do resultado apurado em cada exercício, após deduzidos eventuais prejuízos acumulados e efetuada a provisão para imposto de renda, será destinada uma quantia de até 10% para gratificações para os administradores não podendo ultrapassar o total das remunerações anuais atribuídas aos mesmos.

16 Instrumentos financeiros - Controladora e consolidado**(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros**

A Companhia e suas controladas operam com instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, em 2008 a controladora também operou com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de swap.

Considerando a natureza desses instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata no vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

(b) Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes, e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se aos de realização.

(c) Investimentos

Consistem em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico. Considerações de valor de mercado das ações possuídas não são aplicáveis.

(d) Política de gestão de riscos financeiros

A companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do hedge das contrapartes.

Os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

A diretoria executiva examina e revisa informações relacionadas com o gerenciamento de riscos, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de riscos.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, que geralmente proíbem negociações especulativas e venda a descoberto.

(e) Risco de crédito

A política de vendas das Companhias considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

(f) Risco de liquidez

É o risco das Companhias não possuírem recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área financeira.

(g) Risco de mercado (com taxa de câmbio e juros)

As Companhias apresentam riscos de mercado relacionados a mudanças adversas nas taxas de juros e taxas de câmbio. O endividamento está indexado em moeda local a taxas variáveis e parte das receitas (17%), advém de exportações, expondo as Companhias a variações na taxa de câmbio.

O endividamento está indexado substancialmente ao CDI, portanto sujeito a taxas de juros variáveis. O resultado financeiro é afetado pelas mudanças em taxas de juros variáveis.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia possuía ativos e passivos denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos abaixo:

	Consolidado			
	2009		2008	
	Moeda estrangeira	Reais	Moeda estrangeira	Reais
Ativo				
Caixa em US\$	29	50	48	112
Contas a receber em US\$	3.026	5.266	6.617	15.460
(Adiantamento Contrato Câmbio) em US\$			(959)	(2.240)
Câmbio Clientes a Fechar em US\$	685	1.192	406	950
Importação em Andamento em US\$	1.688	2.939	2.959	6.912
Passivo				
Fornecedores em US\$	(689)	(1.199)	(1.172)	(2.741)
Empréstimos em US\$	(2.967)	(5.166)	(8.895)	(20.788)
Comissões a Remeter em US\$	(243)	(424)	(327)	(765)
Exposição líquida	1.529	2.658	(1.323)	(3.100)

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia possuía ativos e passivos indexados a taxas de juros nos montantes descritos abaixo:

Consolidado
Indexados a taxas de juros

	2009	2008
	<u> </u>	<u> </u>
Ativo		
Aplicações financeiras	35.398	13.833
Contas a receber de longo prazo	718	
Passivo		
Empréstimos indexados a taxa de juros	(139.478)	(139.511)
Exposição líquida	<u>(103.362)</u>	<u>(125.678)</u>

(h) **Operações com derivativos - Controladora**

No primeiro trimestre de 2009, a Companhia liquidou todas as operações com derivativos mantidos pela mesma até então pelo montante abaixo demonstrado:

	Janeiro/2009		Fevereiro/2009		Março/2009		Total	
	Nocional	Custo	Nocional	Custo	Nocional	Custo	Nocional	Custo
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
Liquidação	16.879	6.200	75.600	19.650	6.650	3.695	99.129	29.545
Verificação	4.060	2.074					4.060	2.074
	<u>20.939</u>	<u>8.274</u>	<u>75.600</u>	<u>19.650</u>	<u>6.650</u>	<u>3.695</u>	<u>103.189</u>	<u>31.619</u>

Em função da liquidação antecipada das operações em aberto, a Companhia registrou um ganho em março de 2009, o montante de R\$ 1.960 na rubrica de Receitas financeiras em função da reversão da provisão para perdas com derivativos, efetuada com base no valor justo em 31 de dezembro de 2008.

Os recursos utilizados no pagamento dessas perdas foram oriundos de empréstimos junto às instituições financeiras não impactando o fluxo de caixa atual da Companhia.

Em decorrência das liquidações acima mencionadas, a Companhia não possuía em 31 de dezembro de 2009 operações com instrumentos derivativos.

17 **Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>
Incentivos fiscais (Nota 12 (d))			3.161	7.141
Programa de participação no resultado	(3.608)	(2.309)	(3.795)	(2.427)
Venda ativo imobilizado	333	689	303	127

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Outras receitas	3.389	487	3.680	534
	114	(1.133)	3.349	5.375

18 Cobertura de seguros - Controladora e consolidado

A Companhia mantém política de contratar cobertura de seguros para os bens do imobilizado e dos estoques sujeitos a risco de forma global pelo valor de reposição e lucros cessantes, de acordo com a avaliação da administração e de seus consultores externos.

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia e suas controladas apresentavam as seguintes principais apólices de seguro contratadas:

Ramos	Importâncias seguradas
Riscos nomeados	529.910
Responsabilidade civil	7.561
	537.471

* * *

APÊNDICE

Tabela IGPM-FGV

Data Inicial	Data Final	Valor Índice Acumulado
Janeiro (2004)	Dezembro (2004)	714,7479
Janeiro (2005)	Dezembro (2005)	799,6166
Janeiro (2006)	Dezembro (2006)	813,4902
Janeiro (2007)	Dezembro (2007)	841,2745
Janeiro (2008)	Dezembro (2008)	911,7634
Janeiro (2009)	Dezembro (2009)	986,0130

Fonte: <http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>

Ano	Razão	Índice - Atualização*
2004	2009/2004	1,3795256
2005	2009/2005	1,2331072
2006	2009/2006	1,2120773
2007	2009/2007	1,1720467
2008	2009/2008	1,0814352
2009	2009/2009	1,0000000

* Base para atualizar os anos de 2004 a 2009

Balço Patrimonial Reclassificado – IGPM (FGV)

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2006	31/12/05	31/12/04
1	Ativo Total	240.254	267.509	332.386
1.01	Ativo Circulante	162.662	185.279	221.244
1.01.01	Disponibilidades	6.288	3.742	5.238
1.01.02	Créditos	88.554	86.494	95.556
1.01.02.01	Clientes	88.554	86.494	95.556
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	53.158	69.650	93.969
1.01.04	Outros	14.661	25.393	26.481
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	3.960	6.406	7.052
1.01.04.02	Antecipações I.R.P.J e Contr. Social	4.027	4.125	9.396
1.01.04.03	Créditos com Empresas Controladas	0	2.299	1.838
1.01.04.04	Impostos Diferidos	2.429	2.581	1.952
1.01.04.05	Depósitos Restituíveis/Vinculados	0	6.946	0
1.01.04.06	Outras Contas a Receber	4.246	3.037	6.244
		0	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	77.592	82.230	111.141
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.968	3.793	17.607
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0	0
1.02.01.01.01	Cientes- empresas controladas	0	0	0
1.02.01.01.02	Demais clientes	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.492	0	1.995
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	1.492	0	1.995
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	3.476	3.793	15.612
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	1.290	1.339	10.821
1.02.01.03.02	Impostos Diferidos	607	359	1.145
1.02.01.03.03	Impostos a Recuperar	1.579	2.086	3.646
1.02.01.03.04	Outras Contas a Receber	0	9	0
1.02.02	Ativo Permanente	72.624	78.437	93.535
1.02.02.01	Investimentos	1.216	1.243	1.421
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	6	10
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	1.216	1.237	1.411
1.02.02.02	Imobilizado	70.486	77.194	92.114
1.02.02.03	Intangível	208	0	0
1.02.02.04	Diferido	714	0	0

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
1	Ativo Total	272.171	336.045	232.961
1.01	Ativo Circulante	147.199	168.105	166.837
1.01.01	Disponibilidades	33.722	24.310	11.534
1.01.02	Créditos	60.354	92.573	92.854
1.01.02.01	Clientes	60.354	92.573	92.854
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	41.575	36.833	36.087
1.01.04	Outros	11.548	14.390	26.362
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	5.230	4.364	4.170
1.01.04.02	Antecipações I.R.P.J e Contr. Social	0	3.449	4.312
1.01.04.03	Créditos com Empresas Controladas	0	0	8.777
1.01.04.04	Impostos Diferidos	2.054	3.026	1.920
1.01.04.05	Depósitos Restituíveis/Vinculados	0	0	0
1.01.04.06	Outras Contas a Receber	4.264	3.551	7.182
		0	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	124.972	167.940	66.123
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.568	92.426	3.492
1.02.01.01	Créditos Diversos	13.844	30.588	0
1.02.01.01.01	Clientes- empresas controladas	13.126	30.588	0
1.02.01.01.02	Demais clientes	718	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	20.616	56.240	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	20.616	56.240	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	6.108	5.598	3.492
1.02.01.03.01	Depósitos Judiciais	1.585	1.609	1.542
1.02.01.03.02	Impostos Diferidos	2.889	881	878
1.02.01.03.03	Impostos a Recuperar	1.634	3.107	1.071
1.02.01.03.04	Outras Contas a Receber	0	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	84.404	75.514	62.632
1.02.02.01	Investimentos	21.912	7.210	1.825
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	20.909	6.125	649
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	1.003	1.085	1.176
1.02.02.02	Imobilizado	60.833	67.595	59.697
1.02.02.03	Intangível	1.659	709	202
1.02.02.04	Diferido	0	0	908

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2006	31/12/05	31/12/04
2	Passivo Total	240.254	267.509	332.386
2.01	Passivo Circulante	70.862	72.718	114.879
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	24.898	22.936	37.509
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	7.154	14.863	13.566
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	3.185	11.033	12.853
2.01.04.01	Tributos a pagar	3.185	11.033	12.853
2.01.04.02	Tributos diferidos	0	0	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	52	1.825	6.391
2.01.06	Provisões	19.878	8.204	9.349
2.01.06.01	Provisão p/Obrigações Empregatícias	7.992	6.529	6.344
2.01.06.02	Provisão para Comissões	2.062	1.675	1.509
2.01.06.03	Provisão para Contingências	0	0	1.495
2.01.06.04	Provisão para Passivo a Descoberto	9.824	0	0
2.01.06.05	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	10.066	10.395	24.052
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.030	3.218	4.477
2.01.08.02	Comissões a Pagar	2.046	2.054	3.183
2.01.08.03	Participação dos Administradores	0	573	2.119
2.01.08.04	Programa de Participação nos resultados	2.640	0	8.076
2.01.08.05	Outras Contas a Pagar	2.350	4.549	6.198
2.01.08.06	Provisão para perda com Derivativos	0	0	0
Reclassif	Adiantamentos de contratos de câmbio	5.628	3.463	11.158
		0	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	59.620	45.584	54.162
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	59.620	45.584	54.162
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	56.268	42.340	47.603
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	2.309	0	0
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	2.309	0	0
2.02.01.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	0	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	1.042	3.244	6.558
2.02.01.06.01	Fornecedores	412	1.276	876
2.02.01.06.02	Tributos Diferidos	0	0	0
2.02.01.06.03	Outras Exigibilidades	630	1.968	5.682
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	109.773	149.207	163.345
2.05.01	Capital Social Realizado	72.725	70.904	71.735
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	72.725	70.904	71.735
2.05.02	Reservas de Capital	5.277	5.369	8.263
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	31.771	72.935	83.347
2.05.04.01	Legal	10.842	11.030	12.050
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	20.929	61.904	71.297
2.05.04.07.01	Reserva p/ Aumento de Capital	20.929	61.904	71.297
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
2	Passivo Total	272.171	336.045	232.961
2.01	Passivo Circulante	107.782	196.536	60.029
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	69.939	110.864	13.882
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	15.362	17.321	9.925
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.847	4.255	5.180
2.01.04.01	Tributos a pagar	1.749	4.255	5.180
2.01.04.02	Tributos diferidos	98	0	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	1.127	48	4.673
2.01.06	Provisões	8.388	11.149	9.846
2.01.06.01	Provisão p/Obrigações Empregatícias	6.045	6.220	6.158
2.01.06.02	Provisão para Comissões	2.343	4.928	3.688
2.01.06.03	Provisão para Contingências	0	0	0
2.01.06.04	Provisão para Passivo a Descoberto	0	0	0
2.01.06.05	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	11.119	50.476	14.216
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.550	6.047	3.744
2.01.08.02	Comissões a Pagar	1.353	1.880	1.417
2.01.08.03	Participação dos Administradores	587	0	1.351
2.01.08.04	Programa de Participação nos resultados	1.911	947	3.516
2.01.08.05	Outras Contas a Pagar	3.718	5.493	4.188
2.01.08.06	Provisão para perda com Derivativos	0	36.109	0
Reclassif	Adiantamentos de contratos de câmbio	0	2.422	2.307
		0	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	104.347	83.607	59.208
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	104.347	83.607	59.208
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	97.748	72.746	49.871
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	3.630	8.888	8.619
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	2.185	2.657	2.716
2.02.01.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	1.445	6.231	5.904
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	2.969	1.973	718
2.02.01.06.01	Fornecedores	543	1.326	0
2.02.01.06.02	Tributos Diferidos	1.830	0	0
2.02.01.06.03	Outras Exigibilidades	596	647	718
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	60.042	55.903	113.724
2.05.01	Capital Social Realizado	60.000	64.886	70.323
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	60.000	64.886	70.323
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	5.103
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	552	0	38.298
2.05.04.01	Legal	428	0	11.126
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	124	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	27.172
2.05.04.07.01	Reserva p/ Aumento de Capital	0	0	27.172
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(510)	(1.669)	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(510)	(1.669)	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	(7.315)	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

DRE Reclassificada – IGPM (FGV)

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2006	31/12/05	31/12/04
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	349.007	355.608	446.820
3.02	Deduções da Receita Bruta	-52.764	-47.809	-49.053
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	296.243	307.800	397.767
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-206.001	-208.126	-261.532
3.05	Resultado Bruto	90.242	99.673	136.235
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-127.128	-92.469	-114.985
3.06.01	Com Vendas	-59.209	-57.116	-68.768
3.06.02	Gerais e Administrativas	-27.782	-21.239	-25.145
3.06.02.01	Honorários da Administração	-3.579	-2.876	-2.890
3.06.02.02	Gerais e Administrativas	-24.203	-18.363	-22.255
3.06.03	Financeiras	610	-10.267	-12.570
3.06.03.01	Receitas Financeiras	20.135	16.351	21.294
3.06.03.01.01	Receitas Financeiras Diversas	7.133	912	3.461
3.06.03.01.02	Variação Cambial Ativa	13.002	15.439	17.833
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-19.525	-26.618	-33.865
3.06.03.02.01	Despesas Financeiras Diversas	-7.790	-9.930	-13.541
3.06.03.02.02	Variação Cambial Passiva	-11.735	-14.715	-13.839
3.06.03.02.03	Juros sobre Capital Próprio	0	-1.973	-6.484
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	6.402	3.710	738
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-6.580	-7.576	-9.210
3.06.05.01	Depreciação não Apropriada ao Custo	-2.231	-2.255	-2.460
3.06.05.02	Programa de Participação nos Resultados	-4.349	-5.321	-6.750
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-40.568	18	-30
3.06.06.01	Prov. para Passivo a Desc. de Controlada	-9.824	0	0
3.06.06.02	Resultado em Participações Societárias	-30.744	18	-30
3.07	Resultado Operacional	-36.886	7.204	21.250
3.08	Resultado Não Operacional	1.200	-757	775
3.08.01	Receitas	3.041	1.064	3.853
3.08.02	Despesas	-1.841	-1.821	-3.078
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	-35.686	6.447	22.026
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-1.350	-2.846	-7.756
3.11	IR Diferido	147	171	444
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	-573	-2.119
3.12.01	Participações	0	-573	-2.119
3.12.01.01	Participação dos Administradores	0	-573	-2.119
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	1.973	6.484
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	-36.890	5.172	19.079

Em milhares de reais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	319.910	342.301	336.272
3.02	Deduções da Receita Bruta	-59.134	-59.509	-56.250
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	260.776	282.792	280.022
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-169.538	-185.436	-179.602
3.05	Resultado Bruto	91.238	97.356	100.420
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-82.736	-146.788	-83.763
3.06.01	Com Vendas	-44.784	-64.965	-60.309
3.06.02	Gerais e Administrativas	-16.338	-16.653	-16.818
3.06.02.01	Honorários da Administração	-2.656	-2.618	-3.051
3.06.02.02	Gerais e Administrativas	-13.682	-14.035	-13.767
3.06.03	Financeiras	-15.609	-67.728	-4.369
3.06.03.01	Receitas Financeiras	9.308	15.745	8.146
3.06.03.01.01	Receitas Financeiras Diversas	5.136	8.087	2.665
3.06.03.01.02	Variação Cambial Ativa	4.172	7.658	5.480
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-24.917	-83.473	-12.515
3.06.03.02.01	Despesas Financeiras Diversas	-19.695	-70.286	-7.421
3.06.03.02.02	Variação Cambial Passiva	-3.972	-13.187	-5.094
3.06.03.02.03	Juros sobre Capital Próprio	-1.250	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	4.442	527	1.466
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-4.328	-3.542	-6.607
3.06.05.01	Depreciação não Apropriada ao Custo	-3.609	-1.045	-2.627
3.06.05.02	Programa de Participação nos Resultados	-719	-2.497	-3.980
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-6.119	5.574	2.874
3.06.06.01	Prov. para Passivo a Desc. de Controlada	-77	102	2.225
3.06.06.02	Resultado em Participações Societárias	-6.042	5.472	649
3.07	Resultado Operacional	8.502	-49.431	16.657
3.08	Resultado Não Operacional	0	745	-135
3.08.01	Receitas	0	1.736	1.512
3.08.02	Despesas	0	-991	-1.647
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	8.502	-48.686	16.522
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	-2.236
3.11	IR Diferido	-599	1.326	-84
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	-587	0	-1.351
3.12.01	Participações	-587	0	-1.351
3.12.01.01	Participação dos Administradores	-587	0	-1.351
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	1.250	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	8.566	-47.360	12.850